



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ- UFC**

**CAMPUS SOBRAL**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA E POLÍTICAS  
PÚBLICAS**

**MESTRADO PROFISSIONAL EM PSICOLOGIA E POLÍTICAS PÚBLICAS**

**FRANCISCA VALÉRIA DE SOUSA**

**“AVALIAÇÃO ACIMA DE TUDO E DE TODOS”: UM ESTUDO DE CASO  
SOBRE AS REPERCUSSÕES DAS AVALIAÇÕES EM LARGA ESCALA PARA O  
PODER DE AGIR DE PROFESSORES**

**SOBRAL**

**2023**

FRANCISCA VALÉRIA DE SOUSA

“AVALIAÇÃO ACIMA DE TUDO E DE TODOS”: UM ESTUDO DE CASO SOBRE  
AS REPERCUSSÕES DAS AVALIAÇÕES EM LARGA ESCALA PARA O PODER DE  
AGIR DE PROFESSORES

Trabalho de Conclusão de Mestrado apresentado à Coordenação do Programa de Pós-Graduação Profissional em Psicologia e Políticas Públicas da Universidade Federal do Ceará, como requisito para obtenção do título de Mestre em Psicologia. Linha de Pesquisa: Clínica, Saúde e Políticas Públicas.

Orientador: Prof. Dr. Francisco Pablo Huascar Aragão Pinheiro.

SOBRAL

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Sistema de Bibliotecas  
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

S696“ Sousa, Francisca Valéria de.  
“AVALIAÇÃO ACIMA DE TUDO E DE TODOS”: : UM ESTUDO DE CASO SOBRE AS  
REPERCUSSÕES DAS AVALIAÇÕES EM LARGA ESCALA PARA O PODER DE AGIR DE  
PROFESSORES / Francisca Valéria de Sousa. – 2023.  
60 f.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Campus de Sobral, Programa de Pós-Graduação  
Profissional em Psicologia e Políticas Públicas, Sobral, 2023.  
Orientação: Prof. Dr. Francisco Pablo Huascar Aragão Pinheiro..

1. Avaliações externas. 2. Trabalho Docente. 3. Poder de Agir. 4. Clínica da Atividade. I. Título.  
CDD 302.5

---

FRANCISCA VALÉRIA DE SOUSA

“AVALIAÇÃO ACIMA DE TUDO E DE TODOS”: UM ESTUDO DE CASO SOBRE  
AS REPERCUSSÕES DAS AVALIAÇÕES EM LARGA ESCALA PARA O PODER DE  
AGIR DE PROFESSORES

Trabalho de Conclusão de Mestrado  
apresentado à Coordenação do Programa de  
Pós-Graduação Profissional em Psicologia e  
Políticas Públicas da Universidade Federal  
do Ceará, como requisito para obtenção do  
título de Mestre em Psicologia. Linha de  
Pesquisa: Clínica, Saúde e Políticas  
Públicas.

Orientador: Prof. Dr. Francisco Pablo  
Huascar Aragão Pinheiro.

Aprovado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Dr. Francisco Pablo Huascar Aragão Pinheiro (Orientador)

Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Marselle Fernandes Fontenelle

Universidade de Fortaleza (Unifor)

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Cláudia Osorio da Silva

Universidade Federal Fluminense (UFF)

## RESUMO

A pressão por resultados em avaliações externas tem afetado o trabalho docente. Exige-se dos professores que os alunos tenham desempenho satisfatório em testes padronizados em detrimento da aprendizagem, ao mesmo tempo em que há uma burocratização da atividade desses profissionais, que passa a ser desenvolvida em um ambiente perpassado por diversas tensões. Esta pesquisa teve como objetivo investigar as repercussões das avaliações externas para a saúde de professores de Ciências Humanas lotados em séries finais do Ensino Fundamental. Neste estudo, o termo saúde foi definido, a partir da Clínica da Atividade, não como mera ausência de doenças, mas como a ampliação da capacidade de agir, para além da mera adaptação a uma normatividade. Para a construção dos dados, foi utilizado o método Carta ao Remetente. Trata-se de um método em Clínica da Atividade desenvolvido pela equipe do Laboratório de Práticas e Pesquisas em Psicologia e Educação da Universidade Federal do Ceará. A Carta ao Remetente tem como objetivo elaborar, junto com o trabalhador, uma carta que conte a história de suas atividades ao longo de seu percurso profissional e, em seguida, convidar o participante a refletir sobre os enunciados produzidos. As entrevistas foram analisadas a partir do método construtivo-interpretativo e os seguintes indicadores foram definidos: a atividade docente em meio a imposição de atuar nas disciplinas de português e matemática; a relação com os colegas e os sentidos atribuídos ao trabalho. Os indicadores foram construídos, tendo em vista os impedimentos ou as ampliações do poder de agir dos professores que estavam associados às repercussões das avaliações externas na prática pedagógica. Os achados desta investigação sinalizam que os docentes são coagidos a trabalhar os conteúdos exigidos nos testes, de modo que a formação integral do discente e o papel dos professores ficam prejudicados. Os achados apontam que relações interpessoais sofrem os impactos da lógica de retribuição por desempenho, que promove individualismo e competição entre colegas. Ademais, os relatos dos participantes indicam que os docentes são destituídos do poder de deliberar sobre a organização da prática pedagógica e passam a perseguir objetivos diferentes daqueles que julgam como importantes, o que gera sentimentos de inutilidade e impede que estes profissionais se reconheçam no trabalho que realizam. Há, portanto, uma simplificação da finalidade educativa e o imperativo de prescrições verticalizadas que desprezam o contexto das instituições de ensino e amputam o poder de agir dos professores.

**Palavras-chave:** Avaliações externas; Trabalho Docente; Poder de Agir; Clínica da Atividade.

## ABSTRACT

The pressure for results in external assessments has impacted teaching work. Teachers must prioritize standardized test performance over students' learning while facing bureaucratization of their activities in an environment marked by various tensions. This research aimed to investigate the repercussions of external assessments on the health of Humanities teachers assigned to the final grades of Elementary Education. In this study, health was defined based on Clinic of Activity, not merely as the absence of diseases, but as the enlargement of the power to act, beyond mere adaptation to normativity. The data construction utilized the Letter to the Sender method. Drawing on the Clinic of Activity, this method was developed by the Laboratory of Practices and Research in Psychology and Education team at the Federal University of Ceará. The Letter to the Sender method aims to create, together with the worker, a letter that tells the story of their activities throughout their professional path and invites the participant to reflect on the statements produced. The interviews were analyzed using the constructive-interpretive method, and the following indicators were defined: the teaching activity amidst the imposition of working with Portuguese and Mathematics subjects, the relationship with colleagues, and the meanings attributed to the work. The indicators were constructed considering the constraints or expansions of teachers' power to act, which were associated with the repercussions of external assessments on pedagogical practice. The findings of this investigation indicate that teachers are coerced into working on the contents required by the tests, compromising the integral formation of the students and the role of teachers. The findings also point out that interpersonal relationships suffer the impacts of a performance-based logic that fosters individualism and competition among colleagues. Furthermore, participants' accounts suggest that teachers are deprived of the power to deliberate on the organization of pedagogical practice and pursue objectives different from those they consider essential, leading to feelings of uselessness and preventing them from recognizing themselves in their work. Thus, there is a simplification of educational purposes and an imperative of top-down prescriptions that disregard the context of educational institutions and curtail teachers' power to act.

**Keywords:** External assessments; Teaching Work; Power to Act; Clinic of Activity.

## SUMÁRIO

<b>1 APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>2 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>3 MÉTODO .....</b>	<b>12</b>
<b>3.1 A Inserção Inicial no Campo.....</b>	<b>12</b>
<b>3.2 Participantes.....</b>	<b>13</b>
<b>3.3 Instrumentos.....</b>	<b>14</b>
<b>3.4 Procedimentos .....</b>	<b>14</b>
<b>3.4.1 Coleta de Dados.....</b>	<b>14</b>
<b>3.4.2 Análise de Dados .....</b>	<b>15</b>
<b>3.5 Considerações Éticas.....</b>	<b>16</b>
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>16</b>
<b>4.1 A Atividade Docente em meio a Imposição de Atuar nas Disciplinas de     Português e Matemática .....</b>	<b>16</b>
<b>4.2 A Relação com os Colegas.....</b>	<b>19</b>
<b>4.3 Os Sentidos Atribuídos ao Trabalho.....</b>	<b>22</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>26</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>29</b>
<b>ANEXO A- CARTA 01 (Ana).....</b>	<b>32</b>
<b>ANEXO B- CARTA 02 (Beatriz) .....</b>	<b>40</b>
<b>ANEXO C- CARTA 03 (Carlos) .....</b>	<b>44</b>
<b>ANEXO D- CARTA 04 (Eduardo).....</b>	<b>48</b>

## 1 APRESENTAÇÃO

Esta pesquisa foi conduzida com professores da educação básica inseridos na rede pública de um município do interior do Ceará. O primeiro contato com a temática trabalho docente teve início em 2017, ainda na graduação, por meio da extensão Elaborar, compreender e transformar o trabalho, vinculada ao Laboratório de Práticas e Pesquisas em Psicologia e Educação (LAPPSIE), da Universidade Federal do Ceará, *campus* Sobral. Durante os anos de 2017 e 2018, foram realizadas intervenções nas instituições de ensino, com foco na promoção da saúde dos professores.

Em 2019, a inserção na rede pública como psicóloga escolar e o contato diário com os professores nos planejamentos suscitaram o interesse em investigar as implicações das avaliações externas para o trabalho de professores, notadamente aqueles que ministravam disciplinas não avaliadas, visto que estes sinalizaram constantemente estarem insatisfeitos com a dinâmica empreendida pela política educacional do município.

Ver-se-á que este trabalho de conclusão não está organizado em formato de tese, como convencionalmente se observa. A investigação será apresentada em formato de estudo de caso, uma vez que

Na modalidade profissional, uma atenção especial deve ser dada à diversidade de produtos que podem ser gerados como trabalho de conclusão de curso, podendo assumir diferentes formatos para além da dissertação/tese acadêmica: patente, registros de propriedade intelectual, projetos técnicos, publicações tecnológicas, desenvolvimento de aplicativos, de materiais didáticos e instrucionais e de produtos, processos e técnicas; produção de programas de mídia, estudos de caso, relatório técnico com regras de sigilo, manual de operação técnica, protocolo experimental ou de aplicação em serviços, proposta de intervenção em procedimentos clínicos ou de serviço pertinente, projeto de aplicação ou adequação tecnológica, protótipos para desenvolvimento ou produção de instrumentos, equipamentos e kits, entre outros possíveis (Capes, 2021, p.8).

Realizar esta pesquisa foi algo bastante desafiador. Ver este trabalho finalizado, é algo de que me orgulho muito, não apenas pela relevância da temática estudada, mas por saber que o contato com os professores não objetivou a mera produção de dados. De modo contrário, durante as entrevistas, o intuito primordial era convidar os professores a refletir sobre a sua atividade e reposicioná-los diante desta última. Espero que os achados deste estudo promovam a condução de novas investigações que tenham como objetivo fim melhorias para o trabalho pedagógico e conseqüentemente para a educação brasileira.



## 2 INTRODUÇÃO

A pressão por resultados em avaliações externas tem afetado o trabalho docente. Exige-se dos professores que os alunos tenham desempenho satisfatório em testes padronizados em detrimento da aprendizagem, ao mesmo tempo em que há uma burocratização da atividade desses profissionais, que passa a ser desenvolvida em um ambiente perpassado por diversas tensões. Há um enrijecimento das prescrições e um aumento do controle sobre os docentes, na medida em que todas as atividades realizadas em sala são meticulosamente programadas (OLIVEIRA *et al.*, 2020).

A definição de normas para as propostas educacionais de países emergentes por parte de organismos multilaterais como a Unesco e o Banco Mundial, colocaram a “satisfação de necessidades básicas da aprendizagem” como uma finalidade educativa primordial, conforme aponta a Declaração Mundial sobre Educação para Todos, de Jomtien (1990). A partir disso, houve uma orientação para a definição de níveis desejáveis de conhecimentos e a implementação de sistemas de avaliação de desempenho. Nesse cenário, a escola paulatinamente transformou-se em um espaço para a execução de processos formativos com objetivos utilitários, como o desenvolvimento de habilidades para a inserção no mercado de trabalho (LIBÂNEO; FREITAS, 2018).

No Brasil, as políticas neoliberais começaram a adentrar a educação pública na década de 1990. Neste mesmo período, instituiu-se o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb). O modelo econômico neoliberal, consolidado no governo de Fernando Collor, moldou a reforma educacional, inaugurada com a elaboração e divulgação do Plano Decenal de Educação para Todos (1993-1994), que teve como substrato a declaração Mundial sobre Educação para Todos, já mencionada.

A concepção de qualidade da educação sob uma perspectiva economicista permaneceu em voga nos governos seguintes. Os dois mandatos de Fernando Henrique Cardoso e o governo Lula se mantiveram integrados à agenda neoliberal, apesar de abrirem espaço para o atendimento às demandas sociais das camadas empobrecidas (LIBÂNEO, 2018).

O Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), redigido em 2007, foi o principal instrumento da política educacional durante os governos Lula e Dilma. Este documento, visando elevar a qualidade da educação, adotou como estratégia a implementação do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), que passou a balizar as práticas e políticas

das redes de ensino, além de promover uma lógica de responsabilização dos professores (PEREIRA, 2020). Presentemente, o Ideb é obtido por meio dos dados a respeito da aprovação escolar e das médias de desempenho no Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb). Este último é definido como um conjunto de avaliações externas realizadas em larga escala que possibilita a obtenção de um diagnóstico da educação brasileira e a identificação de aspectos que podem interferir no desempenho dos alunos (INEP, 2023).

As avaliações externas ocupam um lugar central no trabalho docente, ao passo que o solapa, tendo em vista a padronização do currículo, o monitoramento do ensino e o treinamento dos alunos para que alcancem o mínimo exigido nos testes (SIQUEIRA, 2017; NASCIMENTO; SILVA, 2020). Os treinamentos promovidos para os alunos, por meio de simulados, induzem o fenômeno do estreitamento curricular, visto que se voltam apenas para as disciplinas avaliadas, português e matemática. Tal prática reduz o campo de ação do professor, pois outras áreas de ensino e a formação integral do aluno são negligenciadas. Há um controle sobre o que deve ser ensinado e como isso deve ser feito (RUBIO; MENDES, 2020).

A formação continuada dos docentes não se manteve isenta dos propósitos almejados pelas avaliações externas. Como exemplo, pode ser citado o Programa Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) que não tinha como objetivo a qualificação do trabalho, mas que se vinculava, pelo contrário, a prescrições metodológicas e a competências avaliadas (Silva, 2020). Esse processo mina a autonomia do professor e impede que este faça uma reflexão crítica sobre o seu fazer (OLIVEIRA *et al.*, 2020).

Os exames aplicados em larga escala acarretaram mudanças no cotidiano escolar, quais sejam: no planejamento, os conteúdos passaram a ser direcionados de acordo com as propostas avaliativas, a qualidade do trabalho docente começou a ser atribuída ao desempenho satisfatório dos alunos, aspecto que afetou a visão dos docentes sobre a instituição em que trabalhavam e sobre si mesmos (ALVES *et al.*, 2019). No Rio de Janeiro, por exemplo, viu-se que a política educacional implementada no município provocou alterações nas relações dos docentes com o seu fazer, uma vez que a atividade se limitou à obtenção de bons resultados. Somado a isso, a imposição do uso de determinados materiais pedagógicos e a política de bonificação gerou um esvaziamento no sentido da profissão, notadamente no que diz respeito à dimensão política e social (MARCONDES *et al.*, 2019).

Em pesquisa conduzida com profissionais da rede pública estadual de Minas Gerais, identificou-se que a análise dos resultados alcançados nas avaliações externas era superficial, realizada somente com o intuito de fomentar práticas de ensino que

potencializassem a performance dos alunos nos testes e que nada era feito no tocante a mudanças eficazes no processo de ensino-aprendizagem a partir destes dados. Os relatos dos entrevistados sinalizaram ainda que a imposição de metas e padrões a serem alcançados, proposta por atores externos às instituições de ensino, gerou tensões, que, entre outros aspectos, podem ser traduzidas pela competição gerada entre escolas ou mesmo dentro de uma escola (DUTRA *et al.*, 2020).

Ainda que haja uma subordinação do trabalho docente e das práticas escolares aos testes padronizados, profissionais da rede municipal de Campinas reconhecem que a avaliação externa não é capaz de espelhar integralmente a qualidade do trabalho desenvolvido pelas escolas, seja por não considerar as peculiaridades de cada instituição ou pelos limites dos instrumentos utilizados, como o foco em determinados conteúdos (FERRAROTTO, 2020).

As reformas educacionais realizadas no país serviram como um protótipo para que as redes estaduais implementassem os seus próprios sistemas de avaliação em larga escala (NASCIMENTO; SILVA, 2020). Apesar disso, por mais que as orientações sejam comuns, as conformações e resistências não são as mesmas, visto que a realidade concreta de cada instituição é perpassada por fatores culturais, econômicos e sociais diferentes e que, portanto, precisam ser levados em consideração.

Diante deste cenário, a pesquisa objetiva investigar as repercussões das avaliações externas para a saúde de professores de Ciências Humanas lotados em séries finais do Ensino Fundamental. Neste estudo, o termo saúde foi definido, a partir da Clínica da Atividade, não como mera ausência de doenças, mas como a ampliação da capacidade de agir, para além da mera adaptação a uma normatividade (CLOT, 2010).

É preciso criatividade para superar as imposições da norma. Por este viés, entende-se que o adoecimento destrói progressivamente as possibilidades de ação do sujeito. É nesse contexto que o acesso ao real da atividade se apresenta como meio de produção de saúde. O irrealizado se faz presente como potência e nele jaz um arsenal de possibilidades latentes a partir do qual o trabalhador pode reinventar sua experiência vivida e desenvolver-se diante dos impedimentos a ele impostos. Desenvolvimento que não é realizado individualmente, mas no seio do coletivo de trabalho, do qual o profissional se vale para encontrar caminhos alternativos. Tal superação das normas permite a emergência do poder de agir do trabalhador (CLOT, 2013).

Desta forma, visa-se redescobrir, na atividade e no seio das discussões com o coletivo de trabalho, formas de ampliar o espectro de ação dos trabalhadores. Ao dialogar

com os sujeitos sobre a atividade, esta é colocada em movimento e, com isso, rompem-se as barreiras do fazer laboral cristalizado. Desta forma, a partir do acesso ao real da atividade é possível ampliar o poder de agir do sujeito no seu coletivo de trabalho (CLOT, 2006).

É necessário elucidar, ainda, o conceito de ofício, pois é em seu interior em que ocorrem os diálogos, as disputas e as controvérsias profissionais, um recurso indispensável para a conservação da saúde dos sujeitos (CLOT, 2013). O ofício é definido como a estrutura resultante do conflito entre quatro dimensões, quais sejam: impessoal, transpessoal, pessoal e interpessoal. A dimensão impessoal compreende as normas e regras a que estão submetidos os trabalhadores. A transpessoal, por sua vez, diz respeito à história e memória coletiva que asseguram a ação no presente. Cada profissional, performa e imprime sua história na atividade que realiza, por isso o ofício é também pessoal. Por fim, a ação dirigida ao outro ou realizada com ele, caracteriza o nível interpessoal (CLOT, 2010).

### **3 MÉTODO**

#### **3.1 A Inserção Inicial no Campo**

A pesquisa foi realizada em um município de porte médio do interior do Estado do Ceará. Ao longo dos anos, a cidade obteve destaque nacional em relação aos resultados do Ideb relativos aos anos iniciais e finais do ensino fundamental. Este índice é medido a partir da Prova Brasil, que avalia o desempenho dos alunos nos 2º, 5º e 9º anos, em provas de Português e Matemática (INEP, 2023).

A política de alfabetização do município começou a ser implantada há mais de 20 anos, por meio de ações sistêmicas que tinham como objetivo promover a alfabetização de alunos nas séries iniciais. As mudanças se concentraram inicialmente em dois eixos: o fortalecimento da gestão escolar e a reforma da prática pedagógica. Os docentes receberam orientações em torno das atividades que deveriam ser desenvolvidas na sala de aula, foram contemplados com um programa de formação continuada e aqueles que atingissem metas de alfabetização passariam a receber gratificações salariais. À medida que as metas iniciais foram alcançadas, as ações foram ampliadas para as demais séries e níveis de ensino.

Nesse contexto, professores da área de Ciências Humanas apresentaram queixas, que podem ser consequências desta política, tais como disputas profissionais causadas pelas gratificações por desempenho. Além disso, havia um descontentamento pelo fato de precisarem ministrar aulas de disciplinas às quais não estavam capacitados, na medida em que eram demandados a ensinar Português e Matemática quando se aproximavam avaliações

externas, dentre as quais a Prova Brasil. O conhecimento de tais queixas vem da atuação da pesquisadora autora deste estudo como psicóloga, que exerceu o cargo de Psicóloga Escolar na rede pública do município entre os anos de 2019 e 2022.

Ao participar de planejamentos nas escolas, era comum os relatos de professores de Ciências Humanas insatisfeitos pelo fato de ouvir dos colegas que recebiam gratificações por um trabalho que não executavam, apesar de, por vezes, se dedicarem a ministrar aulas de Português ou Matemática, por expressa determinação da gestão escolar. Mesmo nos casos em que os professores de ciências humanas permaneciam lecionando as disciplinas para as quais estavam capacitados, a metodologia empregada na construção e correção das atividades escolares deveria ter como base as avaliações externas. Por exemplo, os trabalhos dirigidos precisavam ser compostos por questões de múltipla escolha e de textos que permitissem trabalhar aspectos da Língua Portuguesa e da Matemática, como classes de palavras, gêneros textuais, leitura de gráficos, entre outros. Pelos motivos mencionados, os docentes de ciências humanas se diziam sentir-se “esquecidos”, o que levava estes profissionais a questionar constantemente o seu fazer nas instituições de ensino.

### **3.2 Participantes**

A investigação contou com a participação voluntária de quatro professores, dois do sexo feminino e dois do sexo masculino. Para apresentação dos resultados e preservação do anonimato dos professores, serão adotados nomes fictícios, a saber: Ana, Beatriz, Carlos e Eduardo.

Ana, tinha 36 anos, era casada, mãe de duas filhas e professora temporária de história há oito anos na rede municipal, e à época da pesquisa, estava lotada em turmas de 9º ano do Ensino Fundamental. Beatriz, solteira, com 37 anos, por sua vez, nunca havia trabalhado na docência até assumir a sala de aula há três anos, como professora efetiva de geografia titular em turmas de 6º e 7º anos. Ademais, era a única pós-graduada em nível de mestrado.

Carlos era casado, tinha 38 anos e era o docente com maior tempo de atuação, trabalhava há doze anos como professor temporário de história. Além de historiador, possuía uma segunda graduação em nutrição. Eduardo, no período em que as entrevistas foram realizadas, estava lotado em turmas de 9º ano em uma escola de tempo integral. Graduado em geografia, vinculou-se à rede municipal como servidor efetivo há três anos e já havia atuado por dez anos como professor temporário.

Neste ponto, é mister ressaltar a motivação no tocante à escolha de professores da área de Ciências Humanas. A Educação Básica compreende a educação infantil e o ensino fundamental. Este último divide-se tendo em vista duas categorias, quais sejam: anos iniciais e anos finais. O primeiro grupo engloba os alunos e professores do 1º ao 5º ano. Há nesse primeiro segmento, o que se denomina de polivalência docente, em que todas as disciplinas são lecionadas pelo mesmo profissional. Os anos finais, que compreendem as turmas de 6º ao 9º ano, há, no geral, um professor para cada disciplina. Desta forma, a distinção entre as disciplinas que são visadas pelas avaliações externas e as demais se torna explícita.

### **3.3 Instrumentos**

Para a construção dos dados, foi utilizado o método Carta ao Remetente (DE OLIVEIRA, 2022). Trata-se de um método em Clínica da Atividade desenvolvido pela equipe do Laboratório de Práticas e Pesquisas em Psicologia e Educação da Universidade Federal do Ceará. A Carta ao Remetente tem como objetivo elaborar, junto com o trabalhador, uma carta que conte a história de suas atividades ao longo de seu percurso profissional e, em seguida, convidar o participante a refletir sobre os enunciados produzidos.

A técnica acontece em três momentos, quais sejam: interlocução, elaboração e reelaboração. Na fase de interlocução, dialoga-se com o profissional sobre o conteúdo da carta. Neste diálogo inicial são dadas três orientações: (a) inicialmente, o trabalhador é convocado a contar sua história laboral tendo em vista as atividades realizadas durante todo o tempo de trabalho, e, a partir dela, (b) orienta-se que aconselhe o seu "eu do passado" em relação aos desafios e potencialidades da trajetória vivenciada; por fim, (c) o participante deve sinalizar como gostaria de finalizar a carta. Nesta etapa, os demais trabalhadores também podem fazer questionamentos ao participante remetente.

Na fase de elaboração, o(s) interventor(es) redige(m) um esboço da carta em que se deixa claro que a missiva é dirigida a uma terceira pessoa, o "eu do passado". O terceiro e último momento, a fase de reelaboração, consiste na apresentação e discussão da carta pelo coletivo de trabalho e, possivelmente, reformulações por parte do voluntário autor do escrito.

### **3.4 Procedimentos**

#### **3.4.1 Coleta de Dados**

A coleta de dados teve início em dezembro de 2022 e foi concluída em fevereiro de 2023. Os participantes foram indicados por psicólogos escolares lotados em escolas de

ensino fundamental- anos finais. O contato com os professores foi realizado através do *WhatsApp* e aqueles que sinalizaram interesse em contribuir com o estudo participaram de duas entrevistas individuais, que tiveram duração média de cinquenta minutos. Os encontros foram realizados através do Google Meet e registrados em vídeo. Antes de dar início às entrevistas, reforçou-se com cada docente o anonimato e os objetivos da investigação, a voluntariedade da participação, assim como a possibilidade de interromper o envolvimento com estudo a qualquer momento.

No primeiro encontro, os professores foram orientados acerca da proposta do método Carta ao Remetente. De modo geral, os participantes foram convidados a iniciar o resgate da história laboral a partir do processo de escolha profissional. A evolução da construção da carta foi perpassada por relatos de atividades específicas, que serviram como mote para que cada trabalhador aconselhasse o seu eu do passado. A entrevista foi finalizada com indicação do participante de como gostaria de finalizar sua carta. O segundo encontro foi direcionado à leitura e discussão do esboço da carta, enviado previamente ao participante. Foi dada aos docentes a possibilidade de ratificar, retificar ou ainda acrescentar alguma informação à missiva. Cumpre ressaltar, que o objetivo deste último encontro não é retificar ou validar a carta. Esta última funciona apenas como um mediador para as elaborações do trabalhador sobre as atividades que desempenhou ao longo de sua trajetória laboral.

### **3.4.2 Análise de Dados**

As entrevistas foram transcritas com o auxílio da extensão *Meet transcript*. Em seguida, as transcrições foram revisadas pela equipe de pesquisadoras envolvidas no estudo e constituíram o *corpus* posteriormente submetido ao método de análise de conteúdo construtivo-interpretativa, em que se orienta o estudo da subjetividade a partir de uma abordagem histórico-cultural (ROSSATO; MARTÍNEZ, 2017). Esse método de investigação exige do pesquisador um olhar sensível para realizar movimentos entre os fatos mais gerais e os detalhes, sem se cristalizar à descrição dos participantes, atentando-se aos sentidos subjetivos que configuram as vivências destes últimos (ROSSATO; MARTÍNEZ, 2018).

Os sentidos subjetivos não são meras manifestações estáticas de comportamentos ou emoções, tratam-se, na verdade, de criações singulares influenciadas tanto pelo histórico como pelo momento atual do sujeito. Neste modelo, investigar não significa dar respostas, mas gerar novas zonas de sentido em torno de eventos que não mantêm significados entre

si. No processo de construção de conhecimento, o papel do investigador é, a partir da interpretação de elementos significativos, definir indicadores que podem balizar a formulação de hipóteses ou a conformação de afirmações teóricas fundamentadas (MORI GONZÁLEZ-REY, 2011; ROSSATO; MARTÍNEZ, 2017).

Isto posto, a princípio, as entrevistas foram analisadas e os seguintes indicadores foram definidos: a atividade docente em meio a imposição de atuar nas disciplinas de português e matemática; a relação com os colegas e os sentidos atribuídos ao trabalho. Os indicadores foram construídos, tendo em vista os impedimentos ou ampliações do poder de agir dos professores que estavam associados às repercussões das avaliações externas na prática pedagógica.

### **3.5 Considerações Éticas**

O projeto foi apreciado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual Vale do Acaraú e autorizado sob o número CAAE 39276720.5.0000.5053, segundo todas as diretrizes e normas regulamentadoras descritas nas resoluções do Conselho Nacional de Saúde 510/2016 e 466/12.

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **4.1 A Atividade Docente em meio a Imposição de Atuar nas Disciplinas de Português e Matemática**

No tocante à dimensão impessoal do ofício, os relatos dos professores sinalizaram que a maneira como a atividade docente é afetada se relaciona com o modelo de gestão da escola. O professor Carlos afirmou que, ao longo dos anos, como consequência da busca por desempenhos satisfatórios nas avaliações externas, trabalhou em instituições em que precisou dar aulas de português e matemática integralmente por determinação expressa da direção. Não obstante, mesmo nos períodos em que foi mantido como professor de história, o desenvolvimento de atividades passou a ser direcionado pelos objetivos atrelados à avaliação externa do município. Ele lembrou como a sua prática começou a ser modificada:

Carlos: Essa diretora, durante os quatro anos que ela passou na escola, eu dei aula de história até o final. Só que ela pedia para a gente sempre colocar como atividade de sala ou de casa uma redação, dentro do assunto que a gente estava abordando de história. Então, por exemplo, se eu estava falando da Guerra Fria, pedia que os alunos fizessem uma redação sobre o que eles aprenderam sobre esse assunto,



depois eu já corrigia de acordo com os critérios da prefeitura, da avaliação externa de redação.

A avaliação externa em larga escala, ao assumir o papel de ferramenta privilegiada para a aferição de uma suposta qualidade, impele aos docentes a responsabilização pelo bom rendimento dos alunos. Nessa esteira, trabalhar com disciplinas e assuntos que serão objeto de avaliação consolida-se como uma obrigatoriedade. Para além do risco de se gerar um estreitamento curricular, há ainda uma redução no papel desempenhado pelo professor no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que todos os esforços se direcionam para os testes (MENEGÃO, 2016). Tal restrição é exemplificada no excerto abaixo:

Carlos: Elas [coordenadoras] tiraram a gente da sala, para ficar até o Ideb [a data da avaliação externa], com português e matemática [nas aulas dessas disciplinas] e a gente ficava só auxiliando. A gente não dava aula de português e matemática e ficava auxiliando, chamando menino para prestar atenção.

Vê-se, no excerto, que o professor foi destituído de sua função docente e passou a exercer o papel de auxiliar de sala para colegas que ensinavam português e matemática, tendo como função apenas garantir a disciplina dos alunos. O rebaixamento de função, promovido pela retirada de tarefas ou pela atribuição de atividades sem sentido, é apontado como um dos indicadores de assédio moral (EINARSEN *et al.*, 2009).

Em outro momento, Carlos demonstra que aceita essa imposição e justifica essa postura afirmando que, por não ser um professor efetivo, não poderia questioná-la. Qualquer oposição a estas ordens implicaria em punições:

Carlos: [...] é assim e pronto e não tem acordo. E eu, que não sou concursado, não posso nem dizer nada, porque aí podem fazer um relatório que eu sou contra o sistema. Então, a gente é pressionado de um lado e do outro.

O relato acima exemplifica uma das repercussões da lógica capitalista nas relações de trabalho, notadamente a precarização. As condições de trabalho oferecidas aos docentes passam a ser constituídas por vínculos precários e instáveis, baixa remuneração, exigência de produtividade elevada, além da constante ameaça de supressão de direitos (FACCI; URT, 2017). Essa configuração acirra a alienação e diminui as possibilidades de enfrentamento por parte dos trabalhadores (SOUZA, 2017).

Neste estudo, percebeu-se que os profissionais contratados, apesar de sofrerem maiores impactos negativos na atividade, precisavam demonstrar resignação para manter o emprego. Os professores efetivos, por sua vez, eram aqueles que demonstraram dispor de

maior liberdade para organizar a rotina da sala de aula. Beatriz assinala que nos três anos em que atuou como professora efetiva não teve sua disciplina prejudicada:

Beatriz: Nunca deixei de dar aula de geografia, inclusive termino o conteúdo como um todo, até porque ela [disciplina de geografia] será mais importante, então o que eu acabo fazendo é ajudando em outras disciplinas, por exemplo, com o português, mas a partir da geografia [...] eu pude dar minhas aulas normalmente e fico só com as contribuições mesmo com o português que é onde eu tenho mais afinidade, através de leitura, principalmente.

Observa-se, além do rebaixamento da atividade pedagógica, um movimento de cerceamento no que diz respeito ao protagonismo do professor e à formação ampliada do aluno, que, desarticulada da noção de qualidade social, privilegia apenas aspectos quantificáveis (RUBIO; MENDES, 2020). Ana relata que, no sistema de ensino, a formação do aluno é direcionada para as avaliações e que não existe espaço para a formação integral dos estudantes:

Ana: A gente sabe que existem inúmeras inteligências e a gente sabe que a escola não cobra todas. Então, por exemplo, às vezes, a gente tem alunos que têm dificuldade em matemática, mas são muito talentosos em desenho, mas a gente sabe que o sistema educacional cobra é a matemática.

A influência das avaliações externas limita os conhecimentos que devem ser desenvolvidos na escola (SANTOS *et al.*, 2018). Nos planos de aula dos professores das disciplinas não-avaliadas, há uma crescente incorporação das habilidades indicadas em matrizes de referência das avaliações. A interdisciplinaridade, colocada nestes termos, embora seja entendida por alguns profissionais como uma possibilidade de desenvolver práticas colaborativas, contribui para o esvaziamento da profissão (FERRAROTTO, 2022). O professor Eduardo explica que as competências supramencionadas são denominadas descritores e assinala que:

Eduardo: são 21 habilidades que o menino tem que ter quando ele chega no nono ano. É um absurdo [...]. E aí os alunos passam o ano todinho decorando como resolver essas 21 habilidades. E lá na prova vão ter 26 questões e alguns descritores vão se repetir. Ninguém sabe como é que vai cair? Pois tem um descritor de conjunções aí pode cair qualquer conjunção: contudo, portanto, pois. E o menino tem que saber, tem que decorar [...] por exemplo, eu fui para o reforço mesmo do português, no nono ano, então, eu pegava temáticas das minhas aulas que estavam acontecendo e trabalhava lá, como se fossem os descritores de português: um, dois, três, quatro, cinco. Eu ia colocando dentro do negócio.

O direcionamento da atividade pedagógica para determinados conteúdos elege como finalidade educativa a aquisição de conhecimentos básicos. Em outro momento, o professor Eduardo acrescentou:

Eduardo: [...] a simples tarefa é concluir o planejamento semanal, tipo trabalhar

tantos descritores naquela semana ou então reproduzir tantas xerox de cópia. Passar em turma tal e terminou a semana. Pronto, a atividade dele foi bem concluída assim ao final da semana. Então na próxima semana, numa segunda-feira ou numa sexta-feira faz uma avaliação diagnóstica e vê se os números subiram ou se os números desceram. Se você subiu, é o fim do trabalho ali. “Parabéns, tudo bem, legal, vamos esperar as externas” [...]

Reforça-se que a configuração das instituições de ensino tem seu substrato em concepções mecanicistas, traduzidas na prática pela presença de exercícios de memorização e repetição. As situações de aprendizagem são balizadas de modo artificial e por pressupostos exteriores à realidade escolar, que desconsideram aspectos políticos, sociais e culturais (SILVA, 2018). Desse modo, constrói-se um cenário em que se privilegiam resultados ao invés de processos (PESSONI; LIBÂNEO, 2018).

A apuração de resultados é mais um mecanismo de regulação do sistema escolar e tem como objetivo real a responsabilização da escola e dos professores pelo sucesso ou fracasso diante das metas propostas. A informação obtida pela consolidação dos resultados ignora as avaliações e o acompanhamento realizado pelos docentes ao longo do ano. De modo velado, atribui-se a estes últimos a incapacidade de valorar os efeitos do seu trabalho. Nessa conjuntura, o professor se afasta de sua formação, perde a sua criatividade, autonomia e tem sua identidade profissional enfraquecida (LIBÂNEO, 2018).

#### **4.2 A Relação com os Colegas**

As relações entre professores, portanto a dimensão interpessoal do ofício, também foram impactadas pela introdução das avaliações em larga escala na educação. Tais processos lançam no interior das escolas uma contradição, posto que, ao invés de um trabalho colaborativo, os docentes passam a exercer suas atividades individualmente e são colocados em relações de competição com os pares (SILVA, 2018).

A política de bonificação implementada pelo município foi indicada pelos entrevistados como um artifício que acentua a rivalidade entre os professores. Carlos explicou que os docentes titulares de português e de matemática afirmam ser injusto que os colegas que ministram as disciplinas não avaliadas recebam gratificações.

Carlos: Tem professor que diz: “ah, as outras áreas, nem trabalham como a gente e tem o direito [à gratificação]” Já ouvi de forma direta e indireta. Às vezes a gente só escuta burburinho: “ah, professor, tal professora falou isso”, mas aí não é culpa nossa. As avaliações nacionais são português e matemática, mas se tivesse das ciências humanas, a gente ia estar sofrendo do mesmo jeito. Então é uma coisa que tá além da gente e eles aceitaram isso aí.

Embora haja impactos expressivos no trabalho de todo o grupo de professores, o relato supramencionado mostra que o modelo de retribuição por desempenho promove individualismo e competição entre colegas de trabalho. Na fala a seguir, Carlos explica que a gestão também não valoriza o trabalho dos professores de Ciências Humanas:

Carlos: A gente tá trabalhando de forma unida, até porque os resultados...vão ser eles que vão ter todo esse crédito dos resultados, no caso do português [...] eles [professores de Português] são os que ganham mais nessa questão aí. O que vai estar é o nome deles nos resultados das avaliações.

Nesta lógica meritocrática de valorização profissional por bonificações, o trabalho coletivo é enfraquecido e individualizam-se as responsabilidades pelos resultados: são premiados aqueles que “se esforçam mais”. Tal prática esconde fragilidades e dissimula a precariedade do trabalho. Assim, negam-se, entre outros aspectos, infraestruturas adequadas e salários dignos (LIBÂNEO, 2018).

Isto posto, resta às relações socioprofissionais a subordinação às ferramentas de controle e pressão e o enfraquecimento material do professor, em detrimento da complexidade inerente à docência (SILVA; ZANATTA, 2018). O excerto abaixo assinala como, na prática, os incentivos salariais servem para promover uma conformação dos docentes diante do imperativo de se alcançar as metas propostas pelo município:

Ana: Já vi uma coordenadora, ela não está mais na escola, ela ia falar com a gente, ela falava abertamente assim, sem ética mesmo, falava: “Bora gente! Vamos ajudar, vamos ajudar, é dinheiro que vem aí para a gente.” E é um dinheiro bom, confesso que é um dinheiro, uma quantidade até boa de dinheiro. E aí ela falava abertamente. “Bora gente, então precisando de dinheiro, não?” É isso. Muita gente faz mesmo pela gratificação e a gratificação existe para isso, para incentivar os professores a fazer mesmo e o resultado será atingido, porque mais uma vez o objetivo principal é esse.

Este direcionamento da prática pedagógica gera também uma hierarquização entre profissionais. Beatriz explicou que, em decorrência da maior estima conferida aos professores de português e matemática, existiam tensões que comprometiam as relações na escola:

Beatriz: Vou começar pelas disciplinas que são mais vistas, que dão os resultados e para algumas gestões é o que interessa. Nisso alguns professores se envaidecem bastante e se acham que são mais profissionais ou que estão mais sobrecarregados do que os outros, por causa dessa importância dada a determinadas disciplinas e muitas vezes causa atrito entre o grupo que não se acha tão sobrecarregado ou então, porque acham essas disciplinas mais importantes realmente do que as outras, já que são elas que vão dar resultados [...] E aí acaba se criando um ambiente muito de fofoca, que acaba atrapalhando o andamento das relações pessoais, e aí formam-se alguns grupos por afinidade que muitas vezes podem incomodar outros.

A lógica de gestão empresarial que invade as escolas compreende que a competição aumenta o esforço para a obtenção de resultados favoráveis e, portanto, os serviços prestados

passariam a ter mais qualidade. Nesse sentido, o controle da atividade e o estímulo à disputa incentivariam a renovação e a saída dos profissionais de uma suposta zona de conforto (LIBÂNEO, 2018).

Desta forma, as avaliações externas fomentam uma cadeia de subordinação do trabalho docente e da prática pedagógica (NEVES, 2017) a partir das prescrições advindas dos gestores, e, como se verá adiante, levada a cabo pelos próprios colegas de trabalho. Ana, em determinado momento, declarou que apenas os professores de português e matemática participavam de alguns processos decisórios da escola. Como resultado disso, essa docente assinalou que já teve suas aulas substituídas por atividades de outros professores sem que fosse previamente comunicada:

Ana: especificamente professor de português e matemática resolve tudo o que vai acontecer no nono ano e os demais professores das outras áreas vão saber depois que já tá decidido. Então, assim, eu acho que aí acaba que ocorre desvalorização dos próprios colegas de trabalho aos outros colegas de trabalho. O que custa avisar ou então perguntar aos professores das outras áreas se concordam ou não com o que eles vão decidir para o nono ano? [...] é desgastante para o professor, às vezes, você saber que hoje, na sua aula, vai ter um jogo que foi planejado pelos professores de português e matemática, mas os professores de humanas não foram avisados. Então, assim, é desgastante isso [...] é um pouco desgastante para todos, essa relação da coordenação considerar mais os professores dessas avaliações externas, os professores que dão os resultados.

Neste modelo de gestão, o docente perde o poder de escolha no tocante ao conteúdo que deve ser ministrado, à dinâmica da sua atividade como um todo e precisa estar preparado para atender às deliberações que podem ser impostas a qualquer momento (FREITAS *et al.*, 2018; SILVA; ZANATTA, 2018). As avaliações de desempenho também eram afetadas por esta hierarquização entre as áreas, conforme pode ser visto no excerto a seguir:

Ana: Inclusive saiu a avaliação [de desempenho] dos professores. Professores efetivos, foram todos avaliados. E aí, a gente [grupo de professores de ciências humanas], conversando sobre essas notas, chegou a uma conclusão de que os mais prejudicados foram os professores de humanas, em relação à nota. Os professores de português e matemática, mesmo tendo todas as suas questões (chegavam atrasados, professores que reclamavam por coisas que a gente considera que não tinha tanto argumento assim de reclamar, eram mais professores que gostavam mesmo de reclamar), tiraram notas oks, porque era professor de português e matemática, então ajudam. E os professores de humanas foram os que tiraram mais nota baixa, por serem eles os que não ajudam e por serem os que mais contestam. Então, não tinha relação com pontualidade pela conclusão que a gente chegou. Assim, depois de tanto conversar, refletir e pensar que teve e a ver com a nossa maneira de sempre estar contestando [...].

De acordo com o Plano de Cargos e Carreiras do município em questão<sup>1</sup>, a avaliação de desempenho é um critério relevante para a promoção do servidor no cargo em que ocupa, inclusive para a obtenção de estabilidade no serviço público. No documento, há a previsão expressa de que a progressão na classe obedecerá a critérios de desempenho e ao tempo de exercício. Nesse sentido, as repercussões da avaliação externa no cotidiano escolar alcançam a dimensão impessoal do ofício e podem comprometer a possibilidade de os professores de ter acesso a direitos garantidos à categoria.

Por outro lado, a avaliação que Ana fez sobre o tratamento diferenciado acaba por apontar para uma cisão entre os professores. De um lado, os docentes que “ajudam”, e, de outro, aqueles que “não ajudam” a atingir as metas nas avaliações externas. O coletivo de trabalho é, portanto, enfraquecido, o que reduz a vitalidade do gênero profissional.

Este último pode ser definido como um dispositivo que baliza a ação do sujeito e o impede de sucumbir às surpresas do real. Constituído por prescrições e meios de agir, este intermediário social garante a sua manutenção a partir de acordos compartilhados pelo coletivo, movimento necessário para que os trabalhadores trabalhem com menos desgaste. Diante de um grupo cindido, é possível, pois, que a função psicológica do trabalho seja reduzida (CLOT, 2010).

### **4.3 Os Sentidos Atribuídos ao Trabalho**

A atividade do trabalhador, seja prática ou psíquica, deve viabilizar a transformação do contexto e não uma subordinação às condições externas. Nesse caso, a organização oficial do trabalho estará a serviço da eficácia e da saúde. Viver no trabalho equivale à possibilidade de o trabalhador, por sua iniciativa, desenvolver suas metas e motivações, de modo que o poder de agir seja ampliado. A impossibilidade do sujeito de colocar algo de si na atividade em que ele realiza, pode fazer com que esta última seja desvencilhada de sentido (CLOT, 2010).

Nesta pesquisa, a redução das possibilidades de ação foi identificada diante do arranjo colocado em prática por algumas instituições de ensino, em que os docentes tiveram suas disciplinas retiradas dos cronogramas curriculares. Em determinado momento da entrevista, a professora Ana demonstrou insatisfação ao relatar que, embora a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (nº 9.394/96), estabeleça a obrigatoriedade no currículo de

---

<sup>1</sup> Com o intuito de manter o anonimato dos participantes deste estudo, as informações deste documento não serão incluídas na lista de referências bibliográficas.

temas como o conhecimento da realidade social e política, essa orientação não tem sido concretizada:

Ana: No início, isso [o fato de ter que parar de dar aulas de história] me angustiava bastante por vários motivos. Por acreditar na importância da disciplina, na consciência histórica que os meninos têm, para mim, é o que ainda me move como educadora. Acreditar que uma aula de história pode tornar um aluno mais consciente do mundo ao redor dele [...] eu acredito que ajuda, então é algo que ainda me move bastante [...] A LDB garante que os alunos tenham todas as disciplinas, que sejam cumpridas todas as disciplinas até o fim do ano. Isso é muito angustiante para mim saber, ver as pessoas que eu convivo diariamente, que eu crio realmente um vínculo de afeto, saber que a vida delas, porque é uma oportunidade de estudo, poderia vir a mudar, melhorando a realidade deles.

O sentido da atividade do sujeito pode se perder quando, no trabalho individual ou coletivo, há um desencontro entre os objetivos que são impostos, os resultados almejados e o que é realmente importante para cada trabalhador (CLOT, 2010). No excerto supramencionado, o relato da docente indica que há uma dissonância entre o que é exigido e aquilo que ela valora como significativo, no caso, ampliar a capacidade de crítica dos alunos.

Na pesquisa em questão, os achados denotam que a atividade docente é delineada de modo mecânico pelas prescrições, sem que sejam dadas chances aos trabalhadores de modificar as condições externas para agir e, por conseguinte, afetar a organização. Nas instituições de ensino, os professores, destituídos do poder de deliberar sobre aspectos importantes do processo de ensino-aprendizagem, somente colocam em prática orientações alheias. Nesse sentido, as relações entre objetos ou com os outros tomam forma sem a intervenção do trabalhador, e este último age, porém, sem se sentir ativo (CLOT, 2010). A próxima fala exemplifica como Ana se sente diante de possíveis mudanças na sua prática pedagógica empreendidas por imposições da coordenação:

Ana: Eu fico bem revoltada toda vez que o coordenador vem para falar ou que as nossas aulas vão ser retiradas ou para pedir ajuda no sentido de a gente começar a dar aula de português. É sempre muito estressante para mim porque, se eu der não, fica muito na situação de que o professor não está ajudando e se não atingir a meta, vão dizer que a culpa foi do professor: “mas aí tiveram professores que não ajudaram”. Se eu dou sim, estou indo contra os meus ideais, digamos assim. Então, para mim é sempre muito frustrante.

O “trabalho bem-feito” diz respeito à possibilidade de o trabalhador se reconhecer, individual e coletivamente, em uma história profissional, e sentir-se responsável por ela (CLOT, 2010; SILVA; DEUSDEDIT-JÚNIOR; BATISTA, 2015). A noção de trabalho bem-feito é perpassada pelo conceito de poder de agir, que não é estático e se amplifica ou atrofia a partir da eficácia da atividade, que alterna entre sentido e eficiência.

A atrofia do poder de agir pode ser vista no último fragmento quando Ana declara que há um conflito entre o que é vital para ela [sentido] e o fim que deve ser alcançado na

realização da atividade [eficiência]. Essa contraposição no objeto de trabalho fica ainda mais patente quando a docente relata que acatar a determinação da gestão para alcançar as metas significa ir contra os seus ideais. Nesses termos, a solicitação da organização pode se tornar artificial para a docente, e portanto, esvaziada de sentido. A impotência que acompanha essa amputação do raio de ação foi indicada pela professora Ana, que conferiu ao coletivo à potência necessária para mudar as condições adversas às quais o grupo de professores está submetido:

Ana: O fato de ficar pensando um pouco na estrutura de ensino [...] A estrutura educacional todinha, imaginar que eu tenho um tamanho e a estrutura é muito grande, ela é muito grande e é também muito sólida, assim, sólida não no sentido bom, mas sólida no sentido de não ter como mudar essas coisas que não querem que mudem, porque tem ali um objetivo real e claro. Tem um objetivo único. Por isso que até às vezes eu falo com os meus colegas assim: “Meu irmão, o sistema de educação se a gente parasse para analisar é quase um fascismo, porque é a avaliação acima de tudo e de todos.” [...] Talvez daria para mudar se fosse uma coisa coletiva, porque eu sozinha não tenho como, teria que ser uma coisa coletiva e uma coisa de anos, em que todos os professores colocassem o pé na parede e dissessem: “Nós não vamos fazer isso que vocês estão pedindo.”, e aí poderia ser que com o tempo, com essa resistência, as coisas fossem mudando.

Os acordos implícitos entre aqueles que compõem o gênero profissional permitem que os indivíduos consigam realizar a atividade apesar dos obstáculos e da organização prescrita da atividade (CLOT, 2010). Os relatos dos entrevistados, por outro lado, sinalizam que foram implementados nas instituições escolares mecanismos que acabaram por isolar os trabalhadores e amortizar o coletivo. Além dos artifícios já mencionados neste trabalho, os participantes da pesquisa assinalaram que as possibilidades de debates em torno das repercussões negativas da avaliação externas são inviabilizadas no espaço escolar, como mostra o trecho a seguir:

Ana: Quando existem as reuniões, são reuniões pedagógicas. É sempre muito complicado porque são poucas reuniões. Eu acho que a gestão já faz exatamente poucas reuniões para não ter essas vozes. E aí, quando tem essas reuniões alguns professores falam, sobre alguma coisa que não concordam [...] A gente até chegou a uma conclusão nesse fim do ano [...] que de fato quando o professor vai falar alguma coisa ou colocar o ponto de vista dele ou se contrapor a alguma coisa, sempre pega mal, sempre fica que o professor está reclamando ou que não está aceitando a maneira que a gestão quer. Tanto que a gente até falou: “gente, no próximo ano a gente fica calado, aceita tudo e vida que segue e tal.”.

Na avaliação da professora, a dimensão impessoal do ofício é construída para enfraquecer o coletivo de trabalho (“Eu acho que a gestão já faz exatamente poucas reuniões para não ter essas vozes”). Na fala de Ana, isto é expresso quando ela simula o diálogo com outros docentes sugerindo a simples submissão às determinações dos gestores (“gente, no próximo ano a gente fica calado, aceita tudo e vida que segue e tal.”).



A obstrução de diálogo sobre a qualidade do trabalho enfraquece a atividade de cada um e da organização como um todo (CLOT, 2017). A manutenção do gênero profissional é uma condição indispensável para que os trabalhadores se reconheçam na atividade que executam. Se este engajamento coletivo é comprometido, a saúde é colocada em risco, uma vez que, sem recursos genéricos, a comunidade profissional consiste apenas em sujeitos entregues aos imprevisíveis do real (CLOT, 2010). Ana assinalou que a retirada das aulas de ciências humanas gera nos professores que ministram as disciplinas desse grupo um sentimento que coloca em dúvida a utilidade do trabalho destes profissionais:

Ana: A gente se sente desvalorizado. A gente sente realmente que tem alguns professores que gostam, que acham bom, ficam ali, muitas vezes, sem aula, ficam só na sala dos professores e tal e tem alguns professores que não gostam que se acham desvalorizados, aquela sensação [...] vocês não servem, vamos para o que importa, embora a gente saiba que não é isso. Todo mundo ali tem consciência, mas naquele momento naquela situação ali de véspera de externa a gente realmente não importa para a escola. Então fica muito essa sensação, não sou só eu que sinto isso. Os outros professores, a gente conversa muito, fica até meio estranho, então dá essa sensação de desvalorização profissional.

A solicitação de reconhecimento pelos pares e pela hierarquia constitui-se como um arranjo artificial que substituiria exatamente a impossibilidade do sujeito se reencontrar na sua atividade. Nesse sentido, o reconhecimento pelo outro não constitui o ofício. Nele, em outra via, há um autorreconhecimento, da possibilidade de se reconhecer em algo diferente da própria história, quer seja o gênero profissional ou objeto de trabalho, para que o trabalhador consiga suportar as desilusões provenientes da busca de reconhecimento direcionadas aos pares (CLOT, 2010; SILVA; DEUSDEDIT-JÚNIOR; BATISTA, 2015). Portanto, se o sujeito, no trabalho, não detém de algo que possa se orgulhar, é muito difícil que ele consiga ser alguém (CLOT, 2017). Diferentemente de Ana, Eduardo explica que, mesmo diante de muitas restrições, conseguiu desenvolver o poder de agir, por meio da descoberta de um novo objetivo possível:

Eduardo: A gestão propõe que a gente foque no reforço, mas eu fazia o contrário. Eu focava na minha e, aqui e acolá, entrava com a interdisciplinaridade do português. Eu não estava dando português para depois encaixar em algum texto, alguma coisa de geografia. Eu focava na geografia e, a partir dali, eu botava português, então, essa foi a minha saída [...] eu tive alguns meios, assim, algumas formas de também existir dentro desse sistema, porque quando você deixa de fazer o que você é, deixa de ser você ali para ser uma outra coisa, você deixa de existir. Eu aprendi a não deixar de ser professor de geografia, mas eu já fui 100% professor de português.

Neste fragmento, vê-se que a dinâmica empreendida para o alcance de resultados enfraqueceu a função psicológica exercida pela atividade [quando você deixa de fazer o que

você é, deixa de ser você ali para ser uma outra coisa, você deixa de existir]. Apesar disso, Eduardo afirma que conseguiu encontrar recursos para minimizar os conflitos vivenciados por ele no contexto de trabalho. Foi a recuperação da autonomia, de um profissionalismo deliberado, que permitiram que este profissional transformasse o contexto em que estava inserido e renovasse o sentido da sua atividade, a partir de novas possibilidades [eu tive alguns meios, assim, algumas formas de também existir dentro desse sistema] (CLOT, 2010; CLOT, 2017).

A professora Ana, por sua vez, não conseguiu encontrar caminhos favoráveis para superar as imposições que impediam o desenvolvimento do seu raio de ação. Esta diferença sinalizada por docentes inseridos na mesma rede de ensino pode ser explicada em função dos vínculos empregatícios destes profissionais. Eduardo, efetivo na rede, assinalou que conseguiu se opor às determinações da gestão escolar. Ana, por sua vez, professora contratada, tinha menores possibilidades de autodeterminar a sua prática. Essa justificativa é dada por ela mesma, ao explicar por que motivos não questiona a organização curricular da escola:

Ana: [...] é delicado na situação que eu estou, porque eu sou professora contratada, mas eu acredito que quando eu me efetivar, não sei, eu acho que vai ser interessante poder colocar isso em prática e enfrentar mesmo essas questões, essas tensões aí de dentro da escola que eu acho que são muito importantes até de empoderamento.

Vê-se, mais uma vez, que a precarização do trabalho, notadamente os vínculos temporários aos quais os docentes são submetidos, constitui-se como uma ferramenta que enfraquece as formas de organização e espaços para promover o enfrentamento às restrições impostas pelas avaliações externas (PESSONI; LIBÂNEO, 2018). A alienação gerada pelas condições precárias de trabalho, retira dos sujeitos a possibilidade de se reconhecerem como autoprodutores da sua atividade. O produto gerado ou serviço prestado, portanto, tornam-se opressivos e estranhos (SOUZA, 2017).

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A centralidade atribuída às avaliações em larga escala na educação brasileira gera impactos no cotidiano escolar, em especial na prática pedagógica, uma vez que as prescrições decorrentes das reformas educacionais limitam a atividade docente. Neste

estudo, buscou-se investigar as repercussões das avaliações externas para a saúde de professores de Ciências Humanas lotados em séries finais do Ensino Fundamental, em especial, as implicações para o poder de agir.

A análise dos relatos dos professores entrevistados, tendo em vista a intersecção entre a organização do trabalho docente e as repercussões das avaliações externas, permitiu concluir que estas últimas geram novas conformações que não se esgotam na dimensão prescrita, e, portanto, perpassam outras dimensões do ofício.

No tocante à dimensão impessoal, os achados sinalizam que os professores são coagidos a trabalhar os conteúdos exigidos nas avaliações externas, mesmo que não digam respeito as suas disciplinas, de modo que a formação integral do discente fica prejudicada. Há, portanto, uma simplificação da finalidade educativa e o imperativo de prescrições verticalizadas que desprezam o contexto das instituições de ensino e amputam o poder de agir dos professores.

Ademais, a busca pela elevação dos índices de desempenho satisfatório dos alunos e os mecanismos implementados para que este objetivo seja alcançado, a exemplo da política de bonificação, geram rivalidades no coletivo de trabalho. O estímulo à competição promove o enfraquecimento do coletivo e a individualização das responsabilidades, em uma lógica empresarial de gestão, que vai de encontro a natureza do trabalho pedagógico, eminentemente colaborativo. Vê-se, portanto, que a dimensão interpessoal do ofício também é afetada pelas injunções das avaliações externas, o que enfraquece o gênero profissional.

Por último, a retirada das aulas das disciplinas não-avaliadas gera nos professores uma sensação de inutilidade e desvalorização profissional, o que impede que o docente se reconheça na atividade. Isto posto, são notórias as implicações das políticas neoliberais na prática pedagógica de professores e na qualidade de ensino oferecida aos alunos.

Como força do estudo, destaca-se o uso de uma metodologia que promoveu uma intervenção com os docentes a partir de mediadores que permitiram uma recuperação da história de sua atividade. Ao final, todos os participantes agradeceram a oportunidade de revisitar sua história laboral e refletir sobre o que poderia ser transformado. Essa reflexão, contudo, não tinha somente um caráter retrospectivo. Ela apontava para um reposicionamento dos trabalhadores em relação à atividade realizada em seus cotidianos atuais. Por outro lado, a investigação lançou luz sobre uma dimensão que é pouco tratada na literatura: a repercussão das avaliações externas para as relações entre os docentes.

Dentre as fraquezas da investigação, está o fato de não ter sido possível realizar um encontro coletivo com os docentes participantes. Esse encontro poderia revelar elementos

do gênero profissional relevantes para compreender o modo como os professores lidavam com as transformações do ofício e da atividade advindas das avaliações externas, além de promover seu fortalecimento.

Outra limitação do estudo foi a participação somente de professores de Ciências Humanas, a despeito desse recorte ser justificado, na medida em que a experiência prévia mostrava que eles tinham sua atividade diretamente modificada pela demanda por resultados nas avaliações externas. Contudo, é fundamental que novas pesquisas sejam conduzidas com professores de outras disciplinas e níveis de ensino, de modo a se ter uma visão abrangente das repercussões das avaliações externas para o ofício e para a atividade docentes. No caso dos anos finais do ensino fundamental, enfocado na presente investigação, é preciso trazer à tona, em especial, a atividade dos docentes de português e matemática, cujos conteúdos são visados pelas avaliações.

Os resultados desta pesquisa podem orientar a realização de novas investigações. Entre elas, pode ser assinalada a importância de se compreender qual o papel dos diretores em uma organização do trabalho que é pressionada pela demanda por resultados e as implicações disso para os docentes, inclusive no que diz respeito à repercussão para a ocorrência de assédio moral no trabalho.

Além disso, estudos podem lançar mão do papel de psicólogos escolares no enfrentamento face à degradação da atividade gerada pelas exigências das avaliações externas. As intervenções devem viabilizar a composição de espaços de discussão que fortaleçam o coletivo de trabalho docente e não o mero gerenciamento de conflitos pessoais e interpessoais no contexto escolar ou à atribuição do sofrimento laboral a uma dimensão puramente individual, sem que sejam considerados aspectos políticos, sociais e culturais que mantêm influência no modo como as prescrições atinentes às reformas educacionais são conformadas nas instituições de ensino.

Por fim, os achados podem orientar investigações prospectivas que tenham como objetivo analisar os impactos do direcionamento curricular das avaliações externas para a formação dos estudantes. Estudos que permitam identificar o desempenho de alunos em séries subsequentes e em diferentes níveis de ensino sinalizarão quais são os impactos do afunilamento curricular para a educação.

## REFERÊNCIAS

ALVES, A. M. L.; MARTINS, E. B. A.; MIRANDA, D. R. A influência das avaliações externas no trabalho docente e na significação de qualidade. **Revista Instrumento**, 21 (2), (2019), p. 238-254.

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). **Documento orientador de APCN – Área 37: Psicologia**. Brasília: Ministério da Educação, 2021.

CLOT, Y.; SOARES, D. H. P.; COUTINHO, M. C., NARDI, H. C.; SATO, L. Entrevista: Yves Clot. **Cadernos De Psicologia Social Do Trabalho**, 9(2), 2006, p. 99-107.

CLOT, Y. **Trabalho e poder de agir**. Belo Horizonte: Fabrefactum, 2010a.

CLOT, Y. (2013). O ofício como operador de saúde. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, 16(spe1), 2013, p. 1-11.

CLOT, Y. (2017). Clínica da Atividade. **Horizontes**, 35(3), 2017, p.18–22.

DE OLIVEIRA, L.C.; PINHEIRO, F.P.H.A.; DA ROCHA FALCÃO, J.T; COLAÇO, V. F. R.; AQUINO, C.A. B.; SILVA, N. R. N.; MELO, Q. M.; MELO, L. A.; PEDROSA V. M. F.; COSTA, G. S. Letter to the Sender: a Method Proposal in Clinic of Activity. **Trends in Psychol**, 2022.

DUTRA, F R.; FERENC, A. V. F.; WASSEM, J. Avaliações externas e sua relação com o trabalho docente, na perspectiva de atores da escola pública. **Educação em Foco**, 23(39), 2020, p. 188–205.

EINARSEN , S.; HOEL , H. , ZAPF, D.; COOPER , C.L. **Bullying and emotional abuse in the workplace. International perspectives in research and practice** [Bullying e abuso emocional no local de trabalho. Perspectivas internacionais em pesquisa e prática]. London : Taylor & Francis, 2003.

FACCI, M. G. D.; URT, S. C. **Precarização do trabalho, adoecimento e sofrimento do professor** [livro eletrônico]. Piauí: EDUFPI, 2017.

FERRAROTTO, L. Qualidade e avaliação externa: relações estabelecidas por Orientadores Pedagógicos e Professores de quatro escolas da Rede Municipal de Ensino de Campinas. **Revista Educação e Políticas em Debate**, 9(2), 2020, p.372–389.

FERRAROTTO, L. As repercussões das avaliações externas em larga escala na organização do trabalho pedagógico: uma possibilidade de discussão a partir do estágio supervisionado. **Educação em Revista**, 38, 2022.

FREITAS, R. A. M. M.; LIBÂNEO J.C.; SILVA, E. Políticas educacionais baseadas em resultados e seu impacto na qualidade do ensino: a visão de professores e gestores sobre a reforma educacional no estado de Goiás. In FREITAS, R. A. M. M.; LIBÂNEO J.C (Org.), **Políticas educacionais neoliberais e escola pública: uma qualidade restrita de educação escolar** [livro eletrônico]. Espaço Acadêmico, 1º ed., 2018, pp. 88-130.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb)- Apresentação**. Inep/MEC - Instituto

Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2023.

Lei nº 9.394 de 20/12/1996, **Lei n.º 9394 (1996, 23 de dezembro)** (Brasil). Diário Oficial da União.

LIBÂNEO, J.C.; FREITAS, R. A. M. M. **Políticas educacionais neoliberais e escola pública: uma qualidade restrita de educação escolar** [livro eletrônico]. Espaço Acadêmico, 2018.

LIBÂNEO, J.C. Políticas educacionais neoliberais e escola: uma qualidade de educação restrita e restritiva. In FREITAS, R. A. M. M.; LIBÂNEO J.C (Org.), **Políticas educacionais neoliberais e escola pública: uma qualidade restrita de educação escolar** [livro eletrônico]. Espaço Acadêmico, 1º ed., 2018, pp. 44–87.

MARCONDES, M. I.; SILVA, L. F. do A.; FREUND C. S. Acomodações e resistências no trabalho docente às avaliações externas: o que dizem os coordenadores pedagógicos do Rio de Janeiro. **Revista Cocar**, 13(27), 2019, pp.144–156.

MENEGÃO, R. de C. S. G. Os impactos da avaliação em larga escala nos currículos escolares. **Práxis Educativa**, 11(3), 2017, 641–656.

MORI, V. D.; REY, F. L. G. Reflexões sobre o social e o individual na experiência do câncer. **Psicologia & Sociedade**, 23(spe), 2011, pp. 99–108.

NASCIMENTO, T. F. C. L.; SILVA, K. N. P. A hegemonia das avaliações externas e a noção de qualidade que permeia a política de educação integral do Estado de Pernambuco. **Revista Educação e Políticas em Debate**, 9(2), 2020, pp. 305–320.

NEVES K. C. R. As políticas públicas de avaliações externas e sua relação com a prática docente: os impactos e a violência simbólica. **Interfaces da Educação**, 8(22), 2017, pp. 186–221.

OLIVEIRA, G. F. de; FALCÃO, G. M. B.; MENEZES, E. A. de O. Formação docente no contexto da política de avaliação externa: narrativas de professores do 2º ano do ensino fundamental. **Revista Educação e Políticas em Debate**, 9(2), 2020, pp. 390-405.

Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura- Unesco. **Declaração Mundial sobre Educação para Todos (Conferência de Jomtien)**. Unesco, 1990.

PEREIRA, M. S. F. (2020). Apresentação do Dossiê - Políticas de Avaliação Externa e a Questão da Qualidade da Educação no Brasil. **Revista Educação e Políticas em Debate**, 9(2), 2020, pp. 260–274.

PESSONI, L. M. L.; LIBÂNEO, J. C. Finalidades da educação escolar e critérios de qualidade de ensino: as percepções de dirigentes escolares e professores. In FREITAS, R. A. M. M.; LIBÂNEO J.C (Org.), **Políticas educacionais neoliberais e escola pública: uma qualidade restrita de educação escolar** [livro eletrônico]. Espaço Acadêmico, 1º ed., 2018, pp. 151-176.

ROSSATO, M.; MARTINES, A.M. A metodologia construtiva-interpretativa como expressão da Epistemologia Qualitativa na pesquisa sobre o desenvolvimento da

subjetividade. **Revista Investigação Qualitativa em Educação**, 1, 2017, pp. 343-352.

ROSSATO, M.; MARTINES, A.M. Contribuições da metodologia construtivo-interpretativa na pesquisa sobre o desenvolvimento da subjetividade. **Revista Lusófona de Educação**, v. 40, 2018, pp. 185-198.

RUBIO, K. E.; MENDES, G. S. C. V. A avaliação externa na perspectiva de docentes do ensino fundamental em uma escola municipal do interior paulista. **Revista Educação e Políticas em Debate**, 9(2), 2020, pp.353–371.

SANTOS, F. A.; VILALVA, D. M.; FERREIRA, F. S. As implicações das avaliações em larga escala sobre a escola e o trabalho pedagógico. In FREITAS, R. A. M. M.; LIBÂNEO J.C (Org.), **Políticas educacionais neoliberais e escola pública: uma qualidade restrita de educação escolar** [livro eletrônico]. Espaço Acadêmico, 1º ed., 2018, pp. 298-313.

SILVA, R. V. S.; DEUSDEDIT-JÚNIOR, M.; BATISTA, M. A. A relação entre reconhecimento, trabalho e saúde sob o olhar da Psicodinâmica do Trabalho e da Clínica da Atividade: debates em psicologia do trabalho. **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia**, 8(2), 2015, pp. 415-427.

SILVA, I. B. G.; ZANATTA, B. A. O professor e sua formação na perspectiva dos organismos internacionais multilaterais. In FREITAS, R. A. M. M.; LIBÂNEO J.C (Org.), **Políticas educacionais neoliberais e escola pública: uma qualidade restrita de educação escolar** [livro eletrônico]. Espaço Acadêmico, 1º ed., 2018, pp. 253-276.

SILVA, S. P. Reforma Educacional Goiana: desdobramentos no currículo e nas práticas educativas. In FREITAS, R. A. M. M.; LIBÂNEO J.C (Org.), **Políticas educacionais neoliberais e escola pública: uma qualidade restrita de educação escolar** [livro eletrônico]. Espaço Acadêmico, 1º ed., 2018, pp. 131-150.

SILVA, S. P. O processo de avaliação externa nas séries iniciais: indicadores de qualidade ou regulação do trabalho docente. **Revista Educação e Políticas em Debate**, 9(2), 2020, pp. 336–352.

Siqueira, A. S. V. Avaliações externas e trabalho docente: o que dizem os registros de professores? **Cadernos Cenpec, Nova série**, 7(2), 2018, pp. 112-134.

SOUZA, T. M. S. (2017). Efeitos da precarização do trabalho na vida dos/as professores/as: Assédio Moral e adoecimento. In FACCI, M. G. D.; URT, S. C. (Org.). **Precarização do Trabalho, Adoecimento e Sofrimento do Professor** [livro eletrônico]. Piauí: EDUFPI, 2018, pp. 165-198

**ANEXO A- CARTA 01 (Ana)**

Oi, Ana?

Tudo bem? Sou eu, Ana de 2022. Queria te falar algumas coisas sobre o seu futuro, escrever sobre o meu eu do passado pode parecer estranho, mas preciso te contar algumas coisas.

Você fará o curso de História e o trancará por duas vezes, por questões pessoais, entre elas, o casamento, o nascimento de duas filhas e a necessidade de trabalhar.

A escolha pelo curso se dará pelo fato de que essa será a disciplina com a qual você mais se identificará no Ensino Médio. Quando você prestar o vestibular, seu pensamento, em relação às práticas de ensino, será muito diferente.

Sua primeira experiência na escola será definida por você como desafiadora. Mesmo que ainda não tenha concluído a faculdade, você será selecionada para lecionar depois de ter o seu currículo avaliado. Você perceberá que o processo de seleção mudará bastante. Antes, a seleção irá se resumir apenas a uma entrevista. Caso a coordenação goste de você e haja necessidade, você será convocada.

Você será convidada a ir até a uma escola e achará que nesse primeiro momento receberá informações sobre como será o trabalho. Ao chegar na escola, você será informada que precisará dar aulas naquele dia. O comunicado virá acompanhado de quatro livros de história e da grade de horários da instituição.

Antes disso, você não terá nenhuma experiência em sala de aula. O que você saberá se resumirá à experiência como repetidora quando adolescente e os estágios durante a faculdade, que não serão considerados como experiências reais para você. A diretora estará consciente da sua inexperiência, mas, talvez, pela necessidade de se ter um professor no momento, isso não terá importância.

Você receberá os livros e irá se direcionar para a sala de aula. Terá dificuldades com os adolescentes e seu foco estará voltado para o conteúdo da aula. Você terá todo o horário da tarde preenchido com aulas e terá que perguntar nas salas que passar onde o conteúdo foi interrompido para que saiba por onde começar.

Esse primeiro contato será angustiante por uma série de motivos: você terá que dominar o conteúdo “na hora”, terá que “dar conta da sala”, pois os meninos conversarão



muito. Essa substituição repentina, sem tempo para planejamento, fará com que a sua metodologia seja ruim. Nesse dia, você irá para casa bem frustrada.

Você permanecerá nessa escola por uma semana. A prática na sala de aula deixará você muito estressada. Somado a isso, nessa época, você terá uma filha muito pequena e passará o dia muito cansada. Isso fará com que você abra mão da sua permanência na escola, mesmo sabendo que é uma boa oportunidade.

Hoje, você se arrepende dessa decisão, mas naquele momento, você não conseguirá conciliar a sala de aula com a sua vida. Ter uma filha pequena, junto com as tarefas de casa e ainda o trabalho parecerá algo muito grande para você.

Depois de um tempo, após concluir a faculdade, você fará uma nova seleção e irá trabalhar na mesma escola em que teve a primeira experiência em sala de aula, agora com uma nova gestão.

Esse novo contato será diferente do anterior, uma vez que você se sentirá mais preparada, já estará formada, além do fato de participar da semana pedagógica, uma “introdução mental” antes de ir para a sala de aula.

No primeiro dia de aula, uma professora, já veterana, lhe perguntará se você não tinha outra profissão para escolher. No dia, você achará surreal ouvir isso. Hoje, você entende o porquê de muitos educadores terem essa visão, uma vez que o ensino básico, que tem como público-alvo crianças e adolescentes, é um trabalho árduo e ao mesmo tempo desvalorizado.

Em 2022, você terá passado por quatro escolas. Na instituição em que leciona atualmente, já é o seu quinto ano. Você verá que, ao longo do tempo, acontecerão muitas coisas que irão fazer com que você mude. Essas mudanças dirão respeito à sua metodologia, ao seu comportamento e ao relacionamento com os alunos.

Você questionará a si mesma sobre como ter um relacionamento perfeito com os alunos. Estará comprometida em estabelecer com eles uma relação pacífica, para que o aprendizado seja cada vez melhor e para que eles entendam as razões pelas quais vocês estão na escola.

No início, você se sentirá bastante incomodada e buscará entender como construir uma relação de respeito com os alunos, diferente do medo, que surge com o autoritarismo do professor, que precisa estar num lugar em que se exige o tempo inteiro que se esteja educando, pela cobrança que se tem.

Você terá todo um padrão a seguir, desde o local em que o aluno deve sentar, a postura, até o uso da farda. Esse sistema tradicional será permeado por muitas falhas. Então,

você, desde o início, sempre buscará manter os alunos concentrados, comportados, sentados e em silêncio, sem precisar levantar a voz, sem ultrapassar o limite de pedir disciplina. Essa será uma das partes que você julgará mais difícil.

O domínio de sala, será uma das coisas que mais exigirão dos professores. E algumas vezes, o professor precisará levantar a voz e conversar com os alunos de uma maneira mais agressiva para ter mais respeito deles. Alguns colegas conseguirão, porém você não julgará como respeito, mas como uma imposição de medo aos alunos, por meio de diversas ameaças, entre elas reduzir a nota, expulsá-los de sala ou convocar os pais a comparecer na escola.

Infelizmente, isso acontecerá porque, muitas vezes, essa é a única forma que os seus colegas terão para conseguir a disciplina dos alunos. Você, diferentemente dos outros professores, entenderá que a disciplina é uma construção e que essa construção envolve muitas coisas, inclusive um bom relacionamento, que vai além da relação institucionalizada entre professor e aluno.

Para você, essa relação vai além de estar na escola, repassando conhecimento ao estudante, que recebe o conhecimento, faz a atividade e é valorizado por isso. Em 2022, você entenderá que essa construção está relacionada à afetividade e à conexão com a turma. Esses fatores ajudarão a obter dos alunos um comportamento adequado.

Você, apesar de ter suas críticas em relação à questão da disciplina na escola, terá consciência de que ela é necessária para o sistema de educação em que você está inserida, uma vez que o andamento da aula dependerá da colaboração dos alunos.

Você passará por muitos momentos difíceis. Como professora da rede pública, você terá muitos alunos com diversos problemas extraescolares, que irão refletir negativamente no comportamento destes na escola. Sempre que conversar com os seus colegas, perceberá que os estudantes mais indisciplinados serão os mesmos com os maiores problemas em casa.

Professores, coordenadores e diretores entenderão tudo isso, porém o que será exigido pelo sistema de educação nacional, não será alcançado na prática. Você se questionará sobre como sanar o problema de uma sala, muito agitada, diante do conteúdo que terá para repassar.

Os professores de Português e Matemática precisarão preparar os alunos para as avaliações externas e se eles pararem para ver a situação de cada aluno não dará tempo, pois o foco da sala de aula é o conteúdo e para você, será muito frustrante lidar com isso.

No sistema público, existirá uma valorização maior das disciplinas que os alunos serão avaliados, português e matemática. Para você, sempre será revoltante e doloroso ver

algumas escolas retirarem as disciplinas de Ciências Humanas sempre que as avaliações externas se aproximarem.

Você terá consciência de que existe um objetivo final e as escolas literalmente irão vestir a frase “os fins justificam os meios”. O resultado será almejado porque o coordenador será cobrado pelo diretor, o diretor será muito cobrado pela superintendente e a superintendente será muito cobrada pelo Secretário Municipal para atingir as notas, que darão ao município o nome de melhor educação do Brasil. Não se poderá regredir.

Esse será o projeto de governo do Município: torná-lo visível para o Brasil e para o mundo como a melhor educação e o resultado das avaliações externas será a coisa mais importante da escola.

Todos os diretores entenderão essa dinâmica, saberão qual é a real função da educação, que ela está para além dos resultados, mas eles serão muito cobrados e chegarão até a ser ameaçados. Você ouvirá de alguns colegas, coordenadores, que nas reuniões com a secretaria, fica claro que a permanência no cargo de direção depende do desempenho da escola. Isso acontecerá em todas as escolas.

As avaliações acontecerão duas vezes por ano. No início, será muito angustiante ver os professores de Ciências Humanas pararem de dar suas aulas. No primeiro semestre, em maio já começará a dinâmica: pedirão que os professores de Ciências Humanas deem aula de Português, pois irão considerar que este grupo terá mais afinidade com essa disciplina, mas aqueles que tiverem alguma afinidade com matemática darão uma ajuda com essa matéria.

Essas ajudas poderão se dar por meio da interdisciplinaridade, e com essa modalidade você irá até concordar, pois achará que é possível fazer. Porém, na maioria das escolas, os professores de humanas terão literalmente que dar aula de Português e, caso recusem, serão substituídos por professores extras.

Você se sentirá angustiada pois acreditará na importância da disciplina de história. A consciência histórica dos alunos será a sua principal motivação como educadora. Uma aula de história pode tornar o aluno mais consciente do mundo que o rodeia, pode ajudá-lo a mudar a sua situação de vida. Então, será muito frustrante saber que os alunos estarão perdendo um direito às claras, já que a LDB garante que todas as disciplinas sejam cumpridas até o fim do ano.

Será muito doloroso ver seus alunos, com quem você convive diariamente e cria vínculos de afeto, perderem oportunidades de estudos que poderiam melhorar a realidade deles. A maioria dos seus colegas não se importarão com isso e você ouvirá que não precisa

se preocupar, pois não deixará de receber seu salário no final do mês e que você estará batendo de frente com algo que não vai mudar.

E você tentará não ligar, mas toda vez que um coordenador vier para falar que as suas aulas serão retiradas ou para pedir ajuda, será sempre muito estressante para você. Caso se recuse, dirão que você não está ajudando e se a meta não for atingida, dirão que isso aconteceu porque alguns professores não ajudaram. Se disser sim, estará indo contra os seus ideais.

Em 2021, você se recusará a dar aulas de Português e será ainda mais frustrante. O diretor da escola virá até você e você dirá que não conseguirá abrir mão das suas aulas. Mesmo depois da recusa, ele irá insistir um pouco mais e você definirá essa situação quase como um assédio profissional. Você começará a chorar ainda na sala do diretor e dirá que renunciará ao seu cargo, caso as coisas precisem ser da maneira como ele queria que fossem. Ele dirá que não e você entenderá que a cabeça dele estará ameaçada.

Você ficará muito mal por vários dias. Alguns colegas dirão que a sua atitude foi extremista. Você não entenderá por qual motivo as pessoas ficarão abismadas, já que você dará um não para algo que é um direito. O problema é que existirá uma cultura de aceitação por parte dos professores. Por medo de represálias, de julgamentos, a maior parte dos seus colegas aceitarão. Você será julgada e isso irá atingi-la.

Você terá consciência de que é uma situação cultural: o empregado aceita o que o patrão impõe, mesmo que por lei seja algo ilegal. Haverá uma relação de poder, empregador, emprego, e você se sentirá atada de se posicionar. Você falará para o seu coordenador que não consegue abrir mão de algo que você não considera correto.

Em 2022, você tentará lidar melhor com a situação, mesmo que ainda incomode bastante. Você não irá se recusar como fez em 2021, para não gerar um mal-estar na escola e para você mesma. Então, você irá ponderar e chegará a conclusão de que mesmo não estando satisfeita, enfrentar a gestão seria ainda pior. Você não se orgulhará da sua escolha, mesmo que seja uma tentativa de ter paz.

Você proporá para a gestão que, ao invés de terem suas aulas retiradas, os professores de Ciências Humanas deem a sua colaboração desde o início do ano, por meio da interdisciplinaridade.

Você defenderá que é possível fazer um trabalho efetivo com o Português a partir do conteúdo de História. As habilidades exigidas na prova estarão ligadas ao conhecimento de mundo dos alunos e eles precisarão entender a função social do texto.

Eu quero pedir que você tente lidar de uma maneira menos sentimental e não leve para o lado pessoal algo que não pode mudar, pelo menos não sozinha. Essa mudança precisaria ser coletiva e levaria anos. Seria necessário que os professores colocassem o pé na parede e dissessem que não iriam fazer o que está sendo pedido. Talvez, com essa resistência, as coisas poderiam ir mudando.

Em 2022, de um modo mais organizado, os professores de humanas já começarão a se comprometer com o objetivo de não deixar que a disciplina de história seja deixada de lado. Vocês se articularão para que, em 2023, seja criado um grupo de Ciências Humanas atuante na escola. O objetivo será criar projetos e dialogar sobre aspectos que vocês desejam, assim como sobre os que precisam de melhorias.

Você se verá muito pequena diante da estrutura de ensino do município, que é muito grande e muito sólida. Você também verá que não há um interesse em mudá-la, pois existe um objetivo real, claro e único a ser alcançado. Será muito arriscado enfrentar esse prédio sólido sozinha. Você continuará lutando por micro mudanças: dentro da sala de aula, no relacionamento com os alunos e na sua metodologia.

Em uma das reuniões com os professores, pedirão que os professores de Português intensifiquem as aulas e deem aula no dia dos seus planejamentos, sob a justificativa de que serão apenas três semanas com essa dinâmica. Depois de entrarem em consenso, estes professores, por motivos pessoais ou por terem consciência de que é um direito, se posicionarão e se recusarão a abrir mão do dia do planejamento. Essa atitude será vista com bons olhos por você.

Uma das professoras de Português que se posicionará, irá chorar muito e ficará bastante nervosa depois que sair da reunião, por ter enfrentado. Enfrentar não é o verbo correto, pois o planejamento é algo básico, um direito que deve ser respeitado.

Por mais que digam várias vezes que é besteira, você não conseguirá não ligar. É uma questão que afetará o seu fazer na escola, tocará a sua relação com o seu profissional, seu ofício. E não será possível separar.

Em relação à sala de aula, você verá que precisará se relacionar com as diversidades dos alunos. Acontecerão muitos imprevistos, será um espaço muito dinâmico: tudo o que estará na sociedade estará presente na sala de aula: homofobia, bullying, racismo... Você buscará entender os alunos. O desrespeito ainda estará presente e, algumas vezes, você irá senti-lo como uma navalha, um tiro, uma agressão e você precisará saber lidar com isso.

Você mudará a sua postura diante dos estudantes. No início, você gritará quando for desrespeitada. Depois, aprenderá que gritar não irá resolver e não ensinará para os alunos

porque o respeito é importante. Quero pedir que você tente entender que para você o respeito é algo óbvio, para o aluno, talvez o desrespeito seja algo corriqueiro e a sala de aula não está descolada do resto da vida do adolescente.

Busque estar mais perto do universo do aluno ao abordar qualquer tema, faça um link com a realidade dele. No início, você será uma professora mais conteudista. Para você, uma aula boa será aquela em que você conseguir seguir o plano. Hoje, será mais importante discutir temas levantados pela turma os quais você julga relevantes.

Em 2022, você aprenderá que fatores emocionais estão ligados ao ensino e que o professor precisará lidar diariamente com isso, já que será cobrado única e exclusivamente para que o aluno aprenda. Então, você descobrirá a importância de ouvir o aluno, mesmo sabendo que na prática, isso nem sempre é possível.

Não tenha pressa de encontrar uma maneira de ser uma boa professora. Ter domínio de sala, desenvolver seu ofício de maneira satisfatória não é rápido e nem fácil. Você precisará passar por diversas experiências frustrantes e cansativas.

Mesmo que você zele por uma relação de respeito, ainda precisará lidar com muitos alunos difíceis. Você perceberá que não terá ajuda dos pais e que pedir ajuda da coordenação nem sempre surtirá efeito. No fim, é você que terá que encontrar meios de conseguir resolver os problemas de indisciplina, pois o aluno precisa estar na escola e é você a principal responsável por ele. Existirá um momento em que será apenas o professor, o aluno e a sala de aula.

Por mais que ainda seja desafiador, enfrentar turmas difíceis ficará mais tranquilo. No começo, você ficará nervosa só de saber que irá para determinada sala. Depois, você entenderá que essas tensões sempre existirão e conseguirá encarar isso.

Aconselho que você construa uma boa relação com a gestão da escola, no que diz respeito à construção de trabalho. Inicialmente, você não terá uma relação tão próxima, apenas cumprirá o seu papel. Você entenderá que para fortalecer o seu ofício, para se sentir mais segura e para ter um compromisso maior, é necessário que haja uma conexão com o núcleo gestor.

Você buscará se posicionar e explicar o porquê, buscará a coordenação para dialogar sobre determinadas demandas. Você entenderá que esse relacionamento será importante para você, como profissional, e para o trabalho do professor, de um modo geral, para que as ações de todos estejam alinhadas.

Você pedirá para que haja um diálogo constante, principalmente entre professores e coordenação, pois muitas demandas serão impostas e será desgastante para o professor saber

que sua aula não acontecerá, pois outra atividade foi planejada pelos professores de português e matemática e o grupo das ciências humanas não foi avisado. Você pedirá para que seja construída uma relação que gere bem-estar para todos.

Você terá um ótimo vínculo de trabalho com os seus professores e vocês conversarão muito sobre essas questões. Ver os coordenadores considerarem mais os professores que dão os resultados será outra questão muito desgastante para você e para os seus colegas.

Essa maior consideração pelos professores de Português e Matemática influenciará a avaliação por desempenho. O seu grupo perceberá que será mais prejudicado com as notas mais baixas, por contestarem mais e por não serem professores de disciplinas-foco. Essa será uma percepção compartilhada pelos professores de Ciências Humanas.

Ana, ser professor é desgastante, envolve muitas questões que afetarão o seu emocional diariamente. A relação com a gestão, com os alunos, pensar no sistema de educação, pensar se o seu ofício é só uma repetição do que vem sendo feito há muito tempo sem mudar nada serão algumas dessas questões.

Tantas demandas e tantas situações inesperadas acontecerão no ambiente escolar, que, às vezes, você não saberá definir o que é e o que não é papel do professor. Haverá um tempo em que, ao ir para o trabalho, você usará guias de proteção como escudo, porque, literalmente, você verá a escola como um lugar em que você precisará se defender o tempo todo. Você irá para o ambiente de trabalho como se estivesse indo para uma guerra.

Busque se proteger, pois muitas coisas poderão acontecer ao longo de um dia de trabalho. Você lidará com muitas cabeças, muitas questões, muitas realidades diferentes.

Você sempre acreditou que as pessoas precisam se posicionar. Como professora de história, você achará que essa é uma obrigação. Em 2022, você mudará essa visão. Para você, por mais que se posicionar seja o ideal, você dará liberdade para que o aluno faça interpretações a partir da realidade dele.

Ana, tenha ainda mais paciência. Os objetivos almejados por você só serão possíveis por meio de uma construção e isso leva tempo. Continue sendo professora, é algo de que você gosta muito, lhe faz bem, preenche... confie nas pequenas mudanças, mesmo que elas aconteçam a passos lentos. Tenha coragem e fé que as coisas irão melhorar a cada dia mais.

Adeus,

Ana de 2022.

**ANEXO B- CARTA 02 (Beatriz)**

Oi, Beatriz?

Tudo bem? Sou eu, Beatriz de 2022. Queria te falar algumas coisas sobre o seu futuro, escrever sobre o meu eu do passado pode parecer estranho, mas preciso te contar algumas coisas...

Você fará bacharelado e licenciatura em geografia e quase toda sua vivência profissional será voltada a trabalhos mais técnicos. Você atuará como geógrafa, com estudos voltados ao impacto ambiental, e trabalhará também na secretaria do Meio Ambiente de Fortaleza.

Em 2018, você fará um concurso e será aprovada, então se mudará para o município em que mora atualmente pela aprovação em um concurso e em um mestrado acadêmico em Geografia. Em 2020, você irá lecionar em duas escolas e perceberá que mesmo que ambas sejam instituições públicas, terão realidades diferentes.

Beatriz, agora deixa eu te contar da sua experiência ensinando nestas escolas. Você passará por muitas mudanças e aprenderá muito, tanto com os colegas, que já terão mais experiência, quanto com os alunos. Você verá que, o professor, além de ensinar a sua disciplina, terá alguns desafios e entre eles estará a convivência com os colegas. O professor irá absorver muitas outras tarefas, como o papel de conselheira, assim como oferecer um apoio psicológico ou indicar uma ajuda profissional, porque, quando houver necessidade, é o professor quem vai estar presente no dia a dia.

Você entrará no universo da docência e, após alguns meses, dará de cara com o período de pandemia da COVID-19 e depois dele os desafios se intensificarão. Você e os demais professores terão de se adaptar a muitas mudanças, passarão mais de um ano e meio sem dar aula presencial e terão que se ajustar ao modelo online. Esse ajuste implicará não só a manutenção do interesse do aluno nas aulas, mas também a necessidade de adaptação das aulas, que precisarão ser ministradas à distância. Apesar das complicações, você fará capacitações oferecidas pela Gestão Municipal para se adequar a esse novo modelo de ensino.

Na volta, você e os seus colegas de trabalho terão como desafio o resgate da importância da escola na vida dos alunos, depois do longo período afastados da escola. Você perceberá que, no período de pós-pandemia, o apoio psicológico será fundamental, pois



muitos estudantes voltarão com muitas mudanças no comportamento e esse será considerado por você o maior desafio. Você irá perceber que o ritmo se tornará mais acelerado e, por isso, você deverá procurar ajuda da instituição nesses momentos.

Não será fácil. Na verdade, será muito complicado. Você buscará se aperfeiçoar constantemente para ajudar o aluno tanto no que diz respeito ao conhecimento, quanto em relação ao dia a dia.

Beatriz, você ainda não sabe, mas se apaixonará pela docência. Você relutará por muito tempo, mas depois de mais de dez anos de formação, você enfrentará o desafio, mesmo sabendo das dificuldades. Você gostará muito das vivências e dos aprendizados. Você, como professora, se sentirá mais útil na vida dos alunos e irá ajudá-los, será presente e sua postura como docente será construída a partir da sua experiência como aluna. Você tentará ser a professora que queria ter quando era aluna.

Você se definirá como uma eterna estudante. O aprendizado obtido nas relações com os alunos será muito valioso para você como pessoa. Você se sentirá cada vez mais feliz profissionalmente, à medida que fizer o diferencial na vida dos alunos. Apesar dos desafios, valerá muito a pena, pois tê-los como parte da sua vida e ser parte da vida deles, será enriquecedor.

Você criará um vínculo com outros profissionais que trabalham em uma das escolas que leciona atualmente. Sempre tentará aprender com quem já está há mais tempo na instituição, e mesmo podendo fazer troca de escola, você não sentirá essa vontade, devido aos laços de amizade já fortalecidos. Essas relações ajudarão no dia a dia, seja por meio de uma palavra de apoio ou uma palavra amiga. Então, haverá um grupo apesar das dificuldades. Será gratificante. Você verá que será comum haver dificuldades nessas relações entre os docentes e você deve sempre procurar relevar muitas coisas e estar bem consigo mesma. Beatriz, você buscará sempre estar em paz com as suas ações em relação ao outro e vice-versa.

Você perceberá que em suas turmas muitos alunos irão desenvolver crises de ansiedade, provavelmente relacionadas a pandemia de covid-19 que tomou proporções mundiais em 2020. E, a partir de sua experiência, uma vez que você terá algumas crises de ansiedade durante o isolamento social, você irá ajudar algumas meninas com problemas no ambiente familiar que irão interferir na educação escolar. Diante disso, você precisará atuar como conselheira. Você se sentirá muito bem por poder ajudá-las. Alguns alunos serão como filhos para você.

No retorno pós-pandemia, terá um aluno, muito carinhoso com todos, que perderá o pai. A mãe, por sua vez, se encontrará com dificuldades financeiras. Você reunirá grupos para ajudá-lo nessa situação, mesmo que seja com uma palavra, porque para você, o carinho retribuído por ele, fará a diferença. Mesmo com todas as dificuldades, você sempre irá lembrá-lo de quem ele é: uma pessoa dedicada, estudiosa e gentil. Você tentará fazer com que essas dificuldades não o endureçam e perceberá que nesses momentos você será útil, em poder ajudar e ouvir. Isso será de muita riqueza. Você reconhecerá que, algumas vezes, será difícil para o aluno trilhar determinado caminho, diante de tantas dificuldades.

Ainda assim, irão existir momentos em que você irá se sentir desvalorizada e até mesmo se sentir culpada por coisas que não eram sua responsabilidade, mesmo com as tentativas, com os esforços e com o empenho constante de fazer sempre o melhor. Isso será desmotivante. Haverá ainda, uma certa desvalorização de algumas áreas em detrimento de outras, algumas serão vistas como mais importantes que outras dependendo do retorno.

Diante disso, você se sentirá frustrada, pois mesmo com todo conhecimento para passar você não terá espaço para isso. Entretanto, isso não vai acontecer sempre, algumas pessoas agem diferente, o grupo de professores da escola será diversificado, cada um pensará de uma forma, e serão nesses momentos que você relevará alguns pensamentos opostos.

Você, depois de adentrar no ambiente escolar, verá que um grupo de professores, ainda que pareça homogêneo, pela diferença que haverá entre as várias cabeças-pensantes, poderá ser permeado por uma espécie de disputa. Beatriz, ter que lidar com a desvalorização, deixará você um pouco frustrada, pois ainda vivemos em um país em que o professor é visto como um inimigo e não como um aliado do progresso.

Você se sentirá desvalorizada também por alguns amigos, terá a sensação de que você, agora como professora, aos olhos dos outros, não é bem-sucedida, se comparado aos cargos ocupados que ocupou anteriormente. Você entenderá que a profissão docente é útil e faz sentido muito mais do que as demais. Apesar dos desafios, que serão muitos, valerá a pena. Todas essas dificuldades, farão com que você se encontre ainda mais como profissional. A troca, proporcionada pela profissão, será enriquecedora. Ver os alunos crescerem, se tornarem cidadãos, será muito bom.

Apesar de este ainda ser o seu terceiro ano como docente, espero que você possa crescer ainda mais como profissional e como pessoa. É importante que você tenha consciência de que os imprevistos acontecem e que os esforços devem ser diários. O professor terá que ser aquele que ajuda e que pensa rápido. E, apesar de todas as dificuldades, será uma profissão muito gratificante. A palavra gratidão resumirá tudo.

Adeus,

Beatriz de 2022.

**ANEXO C- CARTA 03 (Carlos)**

Oi, Carlos?

Tudo bem? Sou eu, Carlos de 2022. Queria te falar algumas coisas sobre o seu futuro, escrever sobre o meu eu do passado pode parecer estranho, mas preciso te contar algumas coisas...

Você fará o curso de História sem nenhuma pretensão. No fundo, você queria fazer direito, porém, você se apaixonará pela história. O curso será extremamente prazeroso e fará com que você retire uma venda dos seus olhos.

Você começará a atuar como professor em 2009, ficará na rede pública estadual, como professor substituto, até 2010. Sua vaga será ocupada por um professor efetivo aprovado em um concurso público. Você ficará de outubro de 2010 até março de 2011 no setor privado. Nesse mesmo ano, você voltará a dar aulas na rede pública, agora na esfera municipal, onde permanecerá até 2016, pois será desligado pela sua gestora. Logo, logo você vai descobrir o motivo que fará com que você seja exonerado em 2016.

Queria te contar que, também em 2016, você concluirá uma nova graduação e isso lhe proporcionará outras experiências profissionais, mas essas atuações estarão sempre ligadas à educação, você verá que ela sempre puxará você de volta.

Lecionar, para você, trará algumas vantagens e outras desvantagens. A partir da sua experiência profissional, você perceberá que o professor de Ciências Humanas não é muito valorizado na rede pública municipal. O foco recairá sobre as disciplinas de Português e Matemática, a gestão irá almejar resultados nessas disciplinas, pois elas serão avaliadas em exames nacionais.

No setor público estadual, será fácil ver que o licenciado em história já terá mais valorização, devido a necessidade dos alunos de obterem resultados satisfatórios no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Lá, as áreas de Ciências Humanas também serão importantes.

Em 2011, você trabalhará com uma diretora altamente humana, que não irá desvalorizar a sua profissão. Porém, pela pressão exercida pela gestão municipal de educação, ela pedirá que o grupo de professores foque nas disciplinas avaliadas tanto a nível nacional quanto municipal, porque o município realizará avaliações a cada seis meses para acompanhar o desempenho dos alunos.

Algumas gestões serão mais maleáveis, mas algumas irão querer que você pare de ensinar história para dar reforço de Matemática ou Português, no sentido de obrigá-lo a aprender conteúdos de uma formação que você não passou quatro anos e meio estudando.

Você perceberá que alguns diretores deixarão cada professor no seu lugar, se você é professor de artes, dará aula de artes, mas em algumas outras gestões todos os professores darão aula das disciplinas que serão avaliadas.

Para resumir: algumas gestões são humanas, não vão querer desvalorizá-lo, outras só estarão interessadas no resultado, não estarão preocupadas se os alunos estão aprendendo ou com o psicológico dos professores. Elas não irão perceber que essa desvalorização é desmotivante e isso fará com que alguns professores procurem outras áreas.

De início, você brigará muito, irá bater muito de frente. Porém, em 2016, depois da primeira eleição do atual prefeito, os diretores terão permissão para escolher o seu próprio grupo de professores e, conseqüentemente, o aval para desligar aqueles que querem exonerar.

Você, nesse movimento, será o primeiro professor da escola a ser desligado da prefeitura, e acreditará que essa escolha feita pela diretora se deu pelo fato de que você a confrontou diversas vezes e, por isso, a partir desse momento, você não fará mais críticas ao modo como alguns gestores direcionam a questão da desvalorização profissional.

Depois dessa demissão, você se sentará, se conscientizará, e verá que o sistema municipal funciona dessa forma, então ou você andarás igual ou será sempre punido. Em 2020, você volta para a rede pública municipal, depois de uma seleção, como professor contratado.

Então, caso te peçam para dar aula de outra disciplina, você irá sem nenhum problema psicológico ou de autoestima, pois esse é o sistema do município, ou você vai ou sofre represálias. Dentre essas punições, podem elaborar um relatório em que se afirme que você é contra o sistema.

Lembra que lá no começo eu disse que você teve outras experiências profissionais? Pois bem, é exatamente essa desvalorização que fará com que você faça outro curso, pela falta de autonomia que você sentirá, assim como pelo fato de ter que aprender da noite para o dia a dar aulas de Português e Matemática e você, por não ser concursado, não poderá fazer nada.

Depois de tentar trabalhar na área da saúde, você perceberá que o seu salário como professor, ainda que não concursado, é melhor. E é esse motivo que faz com que você retorne para a educação em 2020.

Algumas gestões irão querer que você dê aulas, mas não lhe darão suporte, você precisará se virar sozinho. Você usará os seus próprios textos de história para trabalhar leitura, interpretação e compreensão e a partir deles formulará perguntas dentro dos descritores.

Ah, Carlos! Queria te contar sobre os descritores... Os descritores são elementos que descrevem habilidades cobradas nas avaliações externas e é a partir deles que são elaboradas as questões destas avaliações.

O que você vai tentar fazer é trabalhar os descritores com base no seu livro de história, porém você não conseguirá fazer isso sozinho. Por isso, você pedirá material aos professores de português e será uma grande correria. Será difícil elaborar um material sem saber quais são as dificuldades dos alunos, então você precisará ter uma conexão direta com esses professores.

Hoje, em novembro de 2022, você não estará dando aulas de história, mas de matemática, pois sua coordenadora pedirá com muito carinho que você faça isso. A atual gestão deixou os professores atenderem a área de Ciências Humanas até agora, mas tivemos uma reunião e fomos informados que a escola foi muito cobrada por resultados.

Tem sido muito difícil, nosso público está bastante defasado, pela questão do atraso causado na pandemia e a gestão pediu a nossa ajuda. Não fomos pressionados, mas sabemos que o resultado também nos cabe, não é mesmo? Se os meninos forem bem na avaliação, nós também sairemos ganhando, pois também visamos a questão da gratificação.

Até o dia da avaliação, você assumirá todas as turmas de sexto e sétimo ano. Você dará suporte ao professor de matemática nas suas aulas, fará isso de bom grado e em nenhum momento se sentirá desvalorizado.

Sua colaboração irá melhorar muito, porque não será feita uma imposição, mas um pedido que será atendido, pois grande parte da escola estará comprometida.

Quando a coordenadora vier até você e pedir para que você dê aulas matérias fora da sua área, você dirá que prefere dar aulas de português, pois essa disciplina tem mais a ver com história, pois ambas exigem leitura, interpretação e compreensão. Porém, a coordenadora precisará tanto de um professor para o reforço de matemática que trará o material todo pronto. Então, você receberá um TD todo respondido, com todas as explicações e apenas revisará em casa, nas suas horas vagas na escola ou no dia do seu planejamento.

Diferentemente das gestões anteriores, você estará em constante diálogo com os professores de Matemática. Dessa forma, saberá quais são os conteúdos que precisam ser

trabalhados e sinalizará para a coordenadora, para que ela elabore o material. Você ainda sairá ganhando, pois aprenderá conteúdos de matemática que não dominou quando era estudante.

Os alunos irão adorar a sua aula. Quando souberem que você passará um tempo dando aula de outra disciplina, ficarão tristes. Eles terminarão de responder o material rápido para que sobre pelo menos 10 ou 15 minutos para a aula de história. Eles verão que é uma disciplina diferente.

Eles terão tanta aula de português e matemática que quando tiverem aulas de outras disciplinas ficarão felizes. Você verá nos rostos dos alunos a necessidade de eles estudarem, de terem acesso a novos conhecimentos e saberá que tirar dos alunos o momento de aprender outras áreas de conhecimento é até um crime.

Em todas as outras gestões, você se recusará a dar aulas de Matemática. Na gestão atual, você verá o apoio da coordenadora ao lhe dar tudo pronto. Você não terá trabalho, precisará apenas tirar dúvidas daquilo que não entendeu, então terá que estudar para que quando os alunos perguntarem você não passe vergonha e fique constrangido.

Carlos, você ouvirá de alguns colegas, também professores de ciências humanas, que a desvalorização profissional também parte dos próprios colegas de trabalho. Eles te contarão que não participam das decisões tomadas para as séries, não serão consultados se concordam ou não.

Em 2022, você participará de uma paralisação, organizada pelo sindicato, para reivindicar aumento salarial, que fará com que você seja desligado da prefeitura por quinze dias. Isso deixará você muito abalado psicologicamente.

Eu queria te pedir para que você não deixasse o governo desmotivar a sua profissão. Muitos profissionais desistirão da docência porque o salário não é chamativo. Na escola que você atua esse ano, precisará lidar com um público muito difícil e alguns alunos acabarão te estressando.

Por outro lado, você, como um profissional historiador, ensinará seus alunos a criticar, a ter liberdade de expressão. Você verá que é prazeroso quando os alunos gostam da sua disciplina, você se sentirá reconhecido.

Carlos, para finalizar, um conselho que você avalie suas escolhas antes de tomá-las, pois elas são importantes e todas elas têm uma perda. É isso.

Adeus,

Carlos de 2022.

**ANEXO D- CARTA 04 (Eduardo)**

Eduardo,

Oi, sou eu, Eduardo de 2022. Gostaria de te contar sobre o seu futuro, escrever para o meu eu do passado pode ser um pouco estranho, mas preciso te contar algumas coisas...

Quero começar falando que você escolherá a docência mesmo sabendo o quanto ela é cansativa, burocrática e, na maioria das vezes, pouco valorizada. Ainda assim, ser professor é o que você vai saber fazer.

Você se formará em Geografia e a conclusão do curso será postergada, pois você já terá consciência do que esperar nas escolas: um sistema de educação nacional, que em decorrência das avaliações em larga escala, vê apenas as disciplinas de português e matemática como importantes. Não apenas o sistema, alguns de seus colegas, professores e gestores, falarão a mesma coisa e, para além disso, enxergarão nos alunos apenas números. Esses mesmos colegas, diferentemente de você, sairão da escola no final do dia felizes e satisfeitos, por terem cumprido simples tarefas. Você não. Você irá se posicionar, dirá que não é bem assim e saberá a importância da disciplina lecionada por você: a geografia ajudará o aluno a ser consciente do que está à sua volta.

Você não conseguirá alcançar todos os alunos com a sua prática pedagógica e isso vai deixá-lo frustrado. Será ruim a sensação de preparar uma aula sobre a consciência negra e ver alunos negros, rindo e brincando, sem dar atenção ao que está sendo explicado por você. Por outro lado, aqueles alcançados por você, serão vistos como pequenos êxitos, eles te elogiarão, alguns alunos vão fazer questão de agradecer pelos conselhos que você deu a eles.

Durante a sua jornada profissional, você terá que assumir a sala de aula como professor efetivo de português e algumas vezes, dará reforço dessa mesma disciplina aos alunos e ainda assim ouvirá de colegas que a gratificação salarial que os professores recebem decorrem apenas do trabalho de professores de português e matemática. Porém, você não abrirá mão da sua disciplina, você irá incorporar os descritores de português no material que utiliza para ensinar geografia. Para você, essa será uma maneira de usar o sistema a seu favor.

Você trabalhará com uma diretora que terá uma visão integral do aluno, ela definirá o estudante completo como aquele que sabe de tudo. Ela será o seu exemplo. Durante os



anos em que você trabalhar com ela, mesmo que todas as disciplinas sejam trabalhadas igualmente, a escola alcançará resultados satisfatórios nas avaliações externas, então você saberá que é possível e que não é necessário sacrificar nenhuma disciplina. Essa experiência será importante para você e fará com que você se sinta bem como professor.

Você aprenderá com um colega que mudar as condições impostas é um trabalho de formiguinha, e é assim que você se definirá diante do sistema: como uma formiguinha. Com esse trabalho de formiguinha, você conseguirá trazer alguns colegas para o seu lado. Nesse tempo, você sentirá muita vontade de bater de frente e fará isso por meio de algumas falas e posicionamentos nas reuniões gerais com o grupo escolar do qual você faz parte.

Nas formações organizadas pela escola de formação do município, não haverá espaço para discussões e sempre que alguém colocar em pauta algo relacionado à forma como o trabalho tem sido organizado no cotidiano da escola, a continuidade do debate será minada sob a justificativa de que não é o melhor momento para fazê-lo. No fim das contas, o único assunto discutido pelo grupo é a possibilidade de haver uma avaliação externa que contemple a disciplina de geografia, sempre feita de uma maneira bem solta.

De 2020 a 2022, você se sentirá privilegiado, pois não terá problemas em relação à questão pedagógica e conseguirá exercer seu trabalho. O seu atual diretor, é formado em filosofia, você sabe que ele tem consciência de tudo o que você critica e não concorda, por outro lado, você entende que ele precisa compactuar com o modo como o sistema é organizado tendo em vista o cargo que ele ocupa.

Eduardo, quero pedir que você tenha calma e não queira se apressar para resolver tudo de uma vez. Por fim, quero te dizer que em 2022 você se sentirá cansado, a escola que você trabalha atualmente possui um alto índice de rotatividade. Por isso, tire um tempo para cuidar de si e defina melhor aquilo que é pessoal e profissional.

Adeus,

Eduardo de 2022.